ANO 33.º — QUINTA-FEIRA, 19 DE NOVEMBRO DE 1953 — N.º 11.123

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Carta para além-túmulo

a João do Rio

Onde quer que repouse agora a tua alma, ela deve estar presa de alegria excepcional. A noticia da assinatura do Tratado de Amizade e Consulta entre Portugal e o Brasil regozijou-te, decerto, como nenhuma outra provindo deste nosso mundo terrestre o poderia fazer. Honra e glória seja áqueles que souberam e quiseram realizar a ideia patriótica e magnifica, patriótica no teu país, patriótica também no meu. Nunca serão esquecidos, nunca os louvores escassearão aos promotores e responsáveis da iniicativa esplêndida. Mas a justiça manda que te recordem e te louvem igualmente Brasileiros e Portugueses no momento vitorioso. Tanto quanto eles, mereces que não te olvidem—a ti que por essa ideia sofreste e trabalhaste, há mais de meio século, sem descanso e sem temor. Foste vaiado, insultado, caluniado e até maltratado—publicamente maltratado—porque a defendeste em atitudes e palavras de lucida inteligência e de persistente e desinteressada coragem. Já em 1908 a proclamavas, preconizavas e—digamos a verdade—a exigias. Não recordar o teu nome, a tua obra, o teu apostolado de puro e veemente amor, seria vergonha. Não é licito que não os citemos, que não os evoquemos, pois o mais simples respeito humano a isso nos obriga. Imperativo anseio de consciência a tal nos conduz. Fundaste um jornal só no propósito firme de torná-lo o sincero e firme arauto do que chamaste, em 1919, numa conferência efectuada em Lisboa e que ficou célebre, a futura aliança, «o acordo politico e económico» *dos dois povos.* «Temos de nos descobrir um ao outro a nossa comum utilidade» *insis-*

JOÃO DE BARROS

(Continua na página central)

As interpelações

á política externa

do Govêrno francês

PARIS, 19.—A Assembleia Nacional prosseguiu esta manhã as interpelações sobre a política externa do Governo, na presença de Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros.

Pierre Lebon, da U. R. S. S., primeiro orador inscrito, entende que a França deve tomar uma decisão firme e sustentá-la. Mostra os perigos que representa para a paz a ratificação dos tratados instituindo a C. E. D.. «Dever-se-ia recordar, afirma, o aviso de Hitler. Escreveu este que, para reconquistar as suas províncias perdidas, um país devia começar por pensar unicamente em reconquistar a inteira independência do seu território principal. Irá a Alemanha realizar as suas ambições? Os tempos mudaram, dizem-nos; haverá a certeza absoluta disso? A Alemanha continua a ser a Alemanha».

Vendroux, da U. R. S. S. denunciou então a «falta imperdoável» que a França cometeria se renunciasse a subordinar a ratificação da C. E. D. á conclusão de um acordo prévio franco-alemão a respeito do Sarre e ao reconhecimento pela Alemanha do carácter intangivel das conversações franco-sarrenses.

Depois, Guérin de Beaumont, deputado independente, refutou algumas criticas á C. E. D.. Apontou, nomeadamente, que haverá um só, e não dois exércitos franceses, e que a França poderá dispor de todas as forças que lhe forem necessárias no ultramar. A necessidade de uma participação da

(Continua na ultima página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

A construção

dum Palácio da Cidade

discutiu-se hoje

na Câmara Municipal

Sob a presidência do sr. tenente-coronel Salvação Barreto, e com a presença de oito vereadores e de alguns directores de serviços, realizou-se hoje a reunião publica da Camara Municipal de Lisboa.

O sr. Aníbal David referiu-se, largamente, á bela jornada cívica que representou a inauguração do monumento ao ministro Duarte Pacheco:

—Aideia da Camara Municipal de Loulé, consagrando-lhe um monumento moderno, como moderno foi o desaparecido, que continua vivendo na nossa recordação, teve a adesão e a colaboração de todos os municípios do País. Eis a razão da presença de dois delegados desta vereação, acompanhando o seu ilustre presidente a tão emocionante cerimónia.

Classificando de «o mais dinamico e audacioso construtor português» o falecido ministro, o orador propôs a edição de um folheto comemorativo da homenagem nacional de Loulé.

O novo Matadouro e Frigorífico

O mesmo vereador falou, depois, de uma das mais grandiosas e uteis obras municipais, em vias de conclusão: o novo Matadouro e Frigorífico, cuja importancia se pode aquilatar pelas verbas despendidas e que levou cinco anos.

A sua capacidade e organização, pelo seu grau de importancia excedem o ambito munici-

(Continua na página central)

Bicicleta para três... A novidade—que é também uma actualidade—está a ser apresentada agora, em Londres, na exposição de bicicletas e motociclos, aberta no Earl's Court. A técnica terá resolvido, por certo, o problema da harmonia entre o peso e a resistência

Churchill insiste

em ir sózinho

a Moscovo

para se avistar

com Malenkov?

PARIS, 19 — Círculos diplomáticos geralmente bem informados desta cidade julgam ser provável que sir Winston Churchill peça apoio francês e americano para uma visita, sózinho, a Moscovo, e uma conversação informativa com Malenkov. A opinião de que o anunciado plano do primeiro-ministro britanico será um dos aspectos de maior destaque da próxima conferencia das Bermudas baseia-se em recentes trocas de pontos de vista entre o Ministério dos Negócios Estrangeiros francês e René Massigli, seu embaixador em Londres.

Espera-se que o presidente do Conselho francês, Joseph Laniel, dê real-

(Continua na ultima página)

Breve visita aos centros médicos

da Suécia e da Dinamarca

O valor da enfermeira

na defesa da saude

do povo dinamarquês

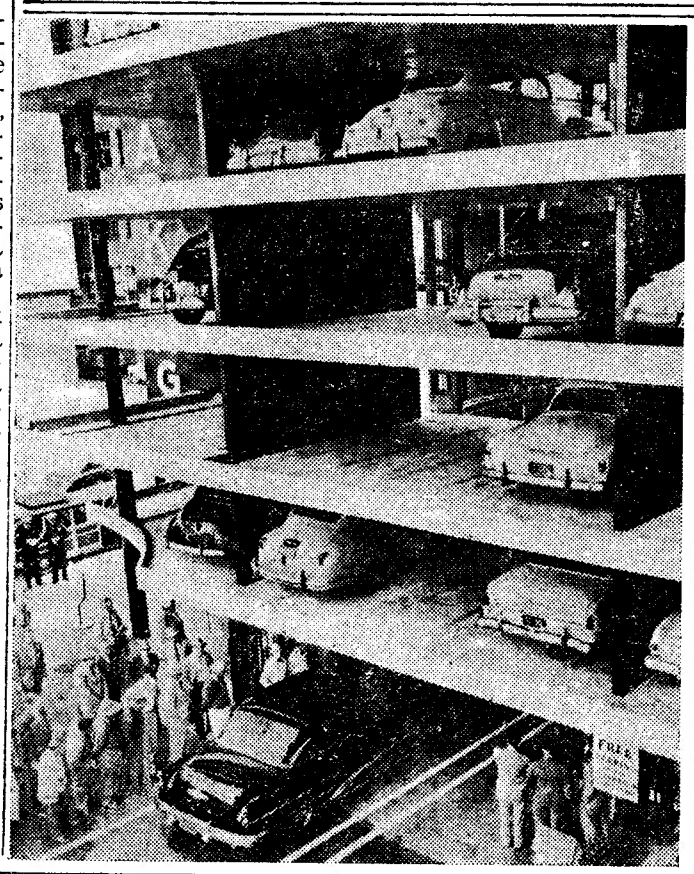
O papel que cabe ás enfermeiras dinamarquesas, tanto no que respeita á assistência hospitalar, como aos Serviços de Saude Publica, é de enorme importancia. Não é exagero o afirmar que elas contribuem, em grande escala, para a elevação do nível de saude do povo, assim como da sua educação sanitária. Ora, como o nível sanitário de um povo é um factor importante da sua capacidade de progresso, é justo dizer-se que a classe de enfermagem tem na vida da nação um lugar de primeiro plano.

A população assim o reconhece, mostrando-lhe por toda a parte a sua consideração e simpatia, e o mesmo acontece á classe médica, que sente bem quão difícil e menos eficiente seria a sua acção sem a cooperação inteligente dos serviços de enfermagem.

Por sua vez, conscientes destas realidades, as autoridades influentes nos assuntos de saude têm actuado de maneira a proporcionar ás enfermeiras as condições favoráveis para bem exercerem a sua função, como sejam uma boa preparação intelectual e profissional, um nível de vida relativamente elevado, e condições de trabalho compatíveis com a manutenção de uma boa disposição física e moral.

As escolas de enfermagem funcionam junto dos grandes hospitais numa ala do edifício, ou em edifícios próprios dentro dos terrenos arborizados que lhes pertencem. Tivemos ocasião de visitar uma destas escolas anexa ao Comune-Hospitalet, o maior hospital de Copenhague, e que ocupa um amplo sector num dos andares. Possui acomodações para um grande numero de alunas, em excelentes quartos de duas camas, sala das refeições, biblioteca, e uma ampla sala de estar. Muitas alunas, principalmente as de fora, vivem ali, o que não é obrigatório, sendo-lhes apenas exigido a comparência ás aulas e ás 6 ou 8 horas de treino junto dos doentes. Não pagam nada, e, ao contrário, recebem um pequeno auxílio monetário, que é de 135 coroas no 1.º ano, 165 no segundo e 195 no

(Continua na 13.ª página)



AS BOAS IDEIAS!

A falta de espaço para alojamento de automóveis, nas grandes cidades, é um problema que provoca suores frios aos urbanistas. Mas, eis nesta imagem uma solução: em Los Angeles, numa área de 60X90 pés que, normalmente, só permitiria a arrumação de 30 carros, foi construída uma garagem de cinco andares que estará apta a alojar 128 automóveis. Um sistema de elevadores coloca as viaturas na plataforma desejada até que os proprietários as venham recolher. Resta-nos saber quando, na nossa Baixa, apinhada de viaturas, veremos este exemplo repetido. Somos pelas inovações!

Os novos

procuradores

à Câmara Corporativa

Na Camara Corporativa foi recebida a indicação de que a representação do Episcopado Português recaiu no rev.º cónego monsenhor dr. António Avelino Gonçalves. Igualmente foi comunicado que a eleição do representante das dioceses do Ultramar deu os seguintes resultados: rev.º dr. António da Silva Rego, professor de Missiologia do Espirito Santo, 6 votos; reve.º padre Henrique Alves, 4 votos; rev.º padre José Alves Pereira, 1 voto. Assim, os drs. António Avelino Gonçalves e António da Silva Rego devem já comparecer na reunião da Camara Corporativa do próximo dia 25 do corrente.

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tágide «CHEZ ELLE»
MIREILLE ROBERT
APRESENTA
A's 23,15 e ás 2,30
CARLOS RAMOS
e a sua guitarra
A's 0 horas e ás 0,45
CLAUDE BOLLING
Um dos mais famosos pianistas e chefes de orquestra de jazz
A' 1 hora da manhã
SIMONE ALMA
A mais original e a mais rítmica das grandes vedetas da canção francesa
*
A partir das 22,30 e nos intervalos, até ás 3,30 da manhã
MUSICA DE BAILE
*
Um «show» com a categoria das melhores «boites» de PARIS-LONDRES-NOVA-YORK
*
Consumo obrigatório Esc. 40$00
LARGO DA BIBLIOTECA, 19
Telef. 35327
(Para adultos)

Cavalo Estoril
TEL. 730
HOJE — Quinta-feira, 19
no «WONDER-BAR»
depois das 21 horas
JANTARES E CEIAS
— BAILE —
Consumo mínimo 40$00
(Para adultos)
SÁBADO
NOITE ELEGANTE
(Marcam-se mesas no «WONDER-BAR)
BREVEMENTE
a vedeta da canção francesa
GILDA

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos
Aquecimento
Avenida de Berne, 60 Telef. 70426

APENAS
3.210$60
ROMA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Pastelaria S. João, L.da
Salão de Chá Café e Bilhares. Restaurante
Serviço á Carta
Avenida Paris, 3-A — Telef. 78400

Bifes à cortador, Oh! Lacerda
Avenida Berna, 36-A, modernizado, aguarda a visita dos seus clientes

Se passar por Salvaterra
Visite o Café Restaurante Ribatejano

A Academia
entregou hoje
ao prof. Rui Luís Gomes
o prémio «Artur Malheiros»

Reuniu-se hoje a classe de Ciencias da Academia, sob a presidencia do sr. prof. dr. Egas Moniz, secretariado pelo prof. dr. Pereira Forjaz. Com a assistencia de elevado numero de convidados o presidente abriu a sessão congratulando-se com a recente assinatura do Tratado Luso-Brasileiro, mostrando as vantagens que dele advirão para o estreitamento dos laços de amizade entre os dois países irmãos e para a consolidação do desejo comum dos dois povos em manter o português como lingua oficial.

A seguir, o sr. prof. dr. Egas Moniz propôs que se exarasse na acta um voto de parabens a Olegário Mariano, que, segundo disse, desde já consolida o seu cargo de embaixador brasileiro em Lisboa.

O presidente da classe propôs também que da acta se fizesse constar a satisfação com que a Academia das Ciencias tomava conhecimento do convite que a Universidade de S. Paulo fez ao prof. dr. Maximino Correia para pronunciar o discurso inaugural do Congresso Mundial de Reitores Universitários, que ali vai organizar-se.

Usou, em seguida, da palavra o prof. Amorim Ferreira, que comunicou á classe ter recebido de sir George Thompson, o Prémio Nobel da Física, a comunicação de que se deslocaria a Portugal no próximo mês de Dezembro e que durante os seis dias que permanecerá no nosso País, apresentará á Academia das Ciências de Lisboa, de que é sócio, um trabalho intitulado «Leis da Natureza».

Seguidamente, o prof. Pereira Forjaz elucidou os académicos presentes da maneira como estão a decorrer as diligências para a nomeação de cientistas portugueses, que beneficiarão das bolsas de estudo conferidas pela Academia de Ciências de Washington.

Acrescentou que a Academia será visitada em Janeiro próximo por outro sócio estrangeiro, o académico argentino Pedro Belou.

Chegada á altura de entrar na ordem do dia, na qual estava inscrito o sr. prof. Sousa da Camara, para apresentar uma comunicação, por proposta deste e dada a impossibilidade de se fazerem as projecções necessárias á exposição do seu trabalho, bem como por a hora ir já bastante adiantada, foi adida a apresentação deste trabalho para uma das sessões que a classe efectuará em Janeiro.

Seguiu-se uma sessão plenária, presidida pelo dr. Julio Dantas, que estava ladeado pelo professor Egas Moniz e pelo sr. Joaquim Leitão secretário da Academia.

Após esta reunião, em que foram tratados assuntos de ordem interna, a Academia, por intermédio do seu presidente, entregou ao prof. dr. Rui Luis Gomes o «Premio Artur Malheiros», que lhe foi conferido em 1952, pelo seu trabalho instituido «Sobre as relações entre Integral de Riemann e Integral de Lebesgue».

A cerimónia da entrega decorreu na sala contígua á sala de sessões da Academia, na presença de cerca de meia centena de pessoas, entre as quais algumas individualidades de vulto no nosso meio intelectual.

No acto da entrega, o sr. dr. Julio Dantas fez o elogio do premiado e o prof. Rui Luís Gomes agradeceu, com algumas palavras também.

O premiado, que foi muito cumprimentado pelas pessoas presentes, é homenageado esta noite, com um jantar oferecido por um grupo de amigos.

Ordem dos Engenheiros

Por impedimento do sr. eng.º Erwin Schnitter, não se realiza hoje a anunciada conferência «Grandes barragens em construção na Suíça», que foi por isso adiada para a próxima quinta-feira, dia 26, pelas 21 e 30, na sede da Ordem dos Engenheiros.

A prática
de navegação à vela
que se deve exigir
dos oficiais náuticos

O «Diário do Governo» publica hoje, pela pasta da Marinha, um despacho que altera as condições exigidas aos inscritos náuticos para haverem a categoria de oficiais náuticos. O problema resultou do facto de o anterior regulamento exigir, para aquela promoção, que os candidatos tivessem feito a prática de trinta derrotas á vela. Ora, a navegação, á vela é, hoje, cada vez mais rara. Por um lado, entende-se que as referidas trinta derrotas são pouco; por outro, reconhece-se que tal prática faz perder tempo e atrasa inutilmente a carreira dos interessados. De modo que, como se diz no relatório do referido diploma, «ponderadas todas estas circunstancias, chegou-se á solução, preferível á actual, de se criarem duas categorias de capitães, uma sem a obrigatoriedade de derrotas á vela, habilitando apenas ao comando de embarcações de propulsão mecanica, e outra em que são exigidas derrotas á vela até um mínimo julgado de suficiente especialização, concedendo aos capitães nessas condições o exclusivo no comando de embarcações á vela. O mínimo que o presente diploma estabelece é de 4 200 horas de navegação. E para incentivo dessa preparação deu-se aos oficiais com esse numero de horas de navegação em embarcações á vela a vantagem de deverem ser preferidos na matrícula como imediatos ou pilotos em tais embarcações».

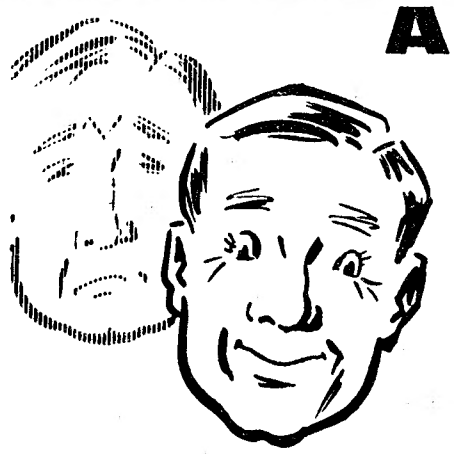
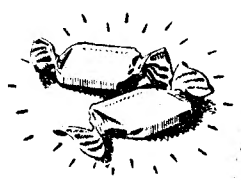
Estabelece-se deste modo que, as derrotas em embarcações á vela deixam de ser obrigatórias, quer para pilotos, quer para capitães. E para se obviar ao inconveniente de, no futuro, os oficiais ficarem na ignorancia dos mais elementares conhecimentos de vela, passa a exigir-se para todos eles a prova de saberem governar e manobrar pequenas embarcações á vela, funções que efectivamente um dia poderão ter de desempenhar, ouanto mais não seia em baleeiras salva-vidas. Prevê-se, com esse fim, aprendizagem durante a sua instrução militar. Para isso, determina-se que, de futuro, durante o serviço militar será ministrado ensino sobre governo e manobra de pequenas embarcações á vela, só podendo ser dados por prontos da instrução os que mostrem estar devidamente habilitados. Nos casos que não puderem considerar-se resolvidos por aquela regra, a prova de conhecimento sobre governo e manobra de pequenas embarcações á vela poderá fazer-se mediante certificado passado pela Brigada Naval da Legião Portuguesa.

Aos oficiais náuticos com mais de 4.200 horas de navegação em embarcações á vela ou á vela com motor auxiliar será averbada essa circunstancia na respectiva carta.

HÁ 30 ANOS

Museu Rafael Bordallo

O «Diário de Lisboa» de 19 de Novembro de 1923 entrevista D. Julieta Ferrão acerca da oferta do Museu Rafael Bordallo á Camara Municipal. O museu—dizia a sua directora—nascera do esforço dela própria e de dois grandes admiradores de Rafael Bordallo, Cruz Magalhães, coleccionador de obras do grande artista, e Calado Nunes, um poeta. Na tebaida do Campo Grande reuniu-se tudo que foi possível encontrar da obra de Rafael Bordallo. O museu abriu em Agosto de 1916, e tivera, desde a abertura, uma concorrência de 7.948 visitantes que deram um rendimento de 1.685$22, verba integralmente repartida pela Cruz Vermelha e pelo Asilo de S. João. Da oferta do Museu á Camara Municipal estava tratando o vereador Alexandre Ferreira, trabalhador incansável que pela ideia tinha o máximo interesse.

AZIA ?

As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Ao primeiro sinal de Azia, chupe 2 *Rennies*. Contêm uma combinação de ingredientes anti-ácidos que, a saliva leva directamente ao estômago. As *Rennies* suprimem o sofrimento e desconforto. Se não obtiver alívio com as *Rennies*, procure o seu médico.
À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.
PASTILHAS
RENNIE

MAR-LINDO, FINS DE SEMANA desde 21

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SEPTUAGENARIA ROUBADA — Queixou-se á P. S. P. a septuagenária Maria de Jesus Abreu, residente na Rua dos Mouros, 15, 2.º, contra um hospede que acusa de lhe ter furtado do seu quarto de dormir, onde ficara enquanto ela saiu, a quantia de 3.000$00.

MAU NEGOCIO—A firma Barata Coimbra, Ld.ª, com sede na Rua S. João da Praça, 18, apresentou queixa na Policia Judiciária contra um individuo que residia no Funchal, a quem, há três meses, enviou géneros de mercaria no valor de 40.500$00, desaparecendo para as Canárias após ter recebido a mercadoria.

DESASTRES

O PERIGO DE VIAJAR NO ESTRIBO—Esta tarde, quando o empregado bancário Ezequiel Fernando Pardal, de 18 anos, residente na Rua do Vale Formoso de Baixo, 109, seguia no estribo dum autocarro, bateu com o corpo num candeeiro da iluminação publica, fracturando a bacia. Socorrido por vários populares, foi conduzido num taxi ao Hospital de S. José, ficando internado na sala de observações, em estado grave.

VITIMA DUM TIRO DE PISTOLA—Quando o comerciante José Vagonia, de 60 anos, residente no Largo das Fontainhas, 13, 2.º, limpava uma pistola na sua residência, a arma disparou-se, indo o projectil alojar-se na cabeça. Conduzido ao Hospital de S. José, chegou ali já morto, pelo que o cadaver foi removido para o Necroterio.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

Um grupo de funcionários superiores do Banco de Portugal reuniu-se ontem na Adega Mesquita num almoço de homenagem ao seu colega e amigo sr. Francisco de Vasconcelos. Foram feitos vários brindes exaltando as suas qualidades de caracter.

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO

Funcionários da 11.ª Repartição da A. G. do Porto de Lisboa reunem-se amanhã num almoço de confraternização, em que será homenageado o sr. dr. Rui de Almeida de Eça.

Nova direcção
da Policia Judiciária

O sr. dr. Alves Monteiro, que desde 26 de Junho de 1930 dirige a Policia Judiciária de Lisboa, foi promovido a juíz desembargador e colocado na Relação de Lisboa, pelo que deixa aquele cargo, que tem exercido com muita elegancia e aprumo moral.

A acção daquele magistrado evidenciou-se na orientação de algumas investigações particularmente dificeis, apesar das reformas por que passou a corporação, que levaram á substituição da quase totalidade do antigo pessoal por outros funcionários que têm estado, nos ultimos anos, a familiarizar-se com a mecanica dos serviços. A' aglomeração de processos referentes a casos em curso procurou sempre aquele magistrado opor a sua experiência e o seu saber, assim suprindo muitas dificuldades e esforçando-se, quanto possivel, por limitar essas dificuldades.

Também o juiz sr. dr. Lino Neto deixa agora as funções de subdirector da mesma Polícia, que exercia desde 1948, por ter sido nomeado para a 5.ª vara da Boa Hora. No desempenho do seu cargo, soube o sr. dr. Lino Neto dar provas de grande aprumo, rectidão e até de cortesia, que são de assinalar no momento em que é chamado a nova missão.

Não estão ainda designadas as datas para a posse dos dois magistrados nos seus novos cargos.

Novo!
RESPIRE À VONTADE!
Desobstrua o nariz tapado sempre que necessite, com algumas inspirações no cómodo e eficaz

PRODUTO DOS LABORATORIOS DE VICK VAPORUB

APENAS
2.407$20
NICE
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Os próximos encontros internacionais de futebol

Após o desafio de Viena, marcado e aceite pela Federação Portuguesa de Futebol para uma data imprópria e nada aconselhável, cujo epílogo foi a confirmação desta verdade já reconhecida, a Selecção das Quinas vai entrar novamente em acção, no próximo domingo, contra a África do Sul, antecedendo a 2.ª eliminatória do Campeonato do Mundo contra a Áustria, que se realizará daí a oito dias, isto é, a 29 de Novembro.

Saltando por cima do encontro de Viena—que para sempre ficará como um testemunho de incapacidade directiva—parece á primeira vista que a distribuição dos dois desafios internacionais que se acercam deveria favorecer-nos e, além disso, originar a réplica ao sucedido na Áustria.

Na verdade, dado o fraco mérito da equipa da África do Sul, sem posição firme nem definida no quadro infernacional do futebol, seria de esperar que a partida do próximo domingo fosse aproveitada para recortar o Grupo das Quinas—não só no que diz respeito á escolha de valores como na definição do conjunto—que vai operar contra a Áustria. Tornava-se indispensável mostrar aos nossos amigos austríacos que não possuimos só boas sardinhas, mas também qualidades rácicas e temperamentais que, mesmo em futebol, se devem ter em conta e não menosprezar. Se, no nosso País, têm baixado bandeira tantas equipas de categoria—porque é que a Áustria não haveria de sofrer as consequências de demasiado optimismo derivado duma prova de maneira alguma correspondendo á verdade?

Como, porém, o encadeamento dos dois encontros internacionais não foi aproveitado para se extrair dum exame alguma coisa de util para novo exame, mais importante, sucede que o jogo da África do Sul já nos surge como um pesadelo, de ordem técnica e económica (este previsto).

Não se tratou de indagar o que será o nosso próximo adversário, não havendo uma matéria definida quanto ao nosso grupo. De sorte que, em vez de se aproveitar a experiência de domingo próximo em nosso benefício, ainda se receia perder o jogo. Está-se perante uma aventura.

A selecção portuguesa
á face dos treinos
não revela conjunto nem táctica

E seria fácil ter uma ideia exacta do valor dos Africanos do Sul e dos seus métodos, pois eles encontram-se há muito tempo, cerca dum mês, na Inglaterra, em gozo de férias, e lá disputaram alguns jogos, o ultimo dos quais, contra um Misto *ad-hoc*, de jogadores de origem africana, suficientemente expressivo!

A crítica inglesa, tão acostumada a ver futebol e que sabe separar o trigo do joio, refere-se á selecção que no próximo domingo nos defronta da maneira mais modesta. Chama a estes jogadores turistas—a sua condição de amadores auxilia a denominação—dizendo que estão longe de produzir um grupo mediano.

Se o responsável português se tivesse deslocado a Londres a ver este jogo, decerto não viria dizer-nos que «todos estavamos enganados em relação ao valor da África do Sul». Se isso indica receio de poder, é evidente que essa possibilidade haverá, sempre que duas equipas entram no terreno e pisam a relva.

Uma coisa, porém, é o estado de duvida provocado pelo desafio entre dois grupos, mesmo que um mais forte do que o outro, e o valor das equipas. O da África do Sul tem-se como muito limitado.

Tanto quanto nos é possível dizer, temos que, primeiramente, o nosso adversário parece ser um conjunto de unidades vigorosas, fortes, ainda que a sua força física esteja falhada noutro sentido que não no futebol. Dizem-nos que alguns deles são por excelência praticantes de «rugby», e isto diz tudo.

Os técnicos britanicos, tendo de fazer sobressair os menos maus, referindo embora a baixa categoria dos Sul-africanos, salientam quatro jogadores: o interior Warren, a grande vedeta do grupo; o centro-dianteiro Hurly, pela sua habilidade; o médio-esquerdo Gibson e o extremo-esquerdo Roos, pelo seu espírito combativo.

Evidentemente que, por todas estas razões, o problema do próximo domingo não aparece, como deveria, como um subsídio para a organização do nosso jogo e equipa contra a Áustria, mas como uma dificuldade, havendo até a sensação de aventura.

*

A selecção portuguesa treinou ontem, pela ultima vez, em conjunto, antes de se pronunciar contra a África do Sul.

O grupo alinhou Carlos Gomes; Virgílio, Passos e Carvalho; Vaz e Cabrita; Vasques, Hernani, Águas, Matateu e Rogério.

Deve ser esta *linha* a preferida, não porque o seleccionador nos confidenciasse fosse o que fosse—antes nos disse que entregaria a lista amanhã, á noite, na sede da Federação—mas por ser hábito formar o verdadeiro conjunto na ultima prova, e ainda por ser ilógico pôr em campo uma selecção nunca vista em regime de preparação.

Contra a Equipa Provável alinhou um quadro com esta composição: Barrigana; Rocha, Germano e Serafim; Porcel e Diamantino; Fabian, Di Pace, Perez, Messiano, e Castiglia.

Aos 20 minutos do treino—duração de 62, uma 1.ª parte de 40, outra de 22—um pequeno contratempo alterou o xadrez: Vasques saiu, passando para a ponta-direita Hernani, e Cabrita para interior desse lado, tomando Diamantino o lugar de médio-esquerdo, ao mesmo tempo que a falha do médio de Belém era preenchida por Hrotko.

O desafio-treino decorreu em ritmo aceitável durante toda a primeira parte, principalmente até Vasques saír. Registaram-se boas coligações; e jogadas vistosas e variadas. Em todo o caso, sempre e sempre, o que se fez na pista teve a marca unica de quem jogava, não de qualquer orientação exterior.

Várias coligações Cabrita-Matateu tornaram-se notadas, assim como combinações da asa direita. Porcel, aos 34 minutos, desferiu um remate á laia de tiro e Carlos Gomes foi batido.

A segunda parte decorreu de forma muito menos interessante, apesar dos golos da Selecção. E' que todos deram a sensação de «passar o tempo», embora fosse notória a superioridade dos Prováveis. Futebol lento, quase parado, retenção de bola á espera que os companheiros se colocassem...

Os Prováveis marcaram quatro bolas, sem alegria; aos 2 minutos, passagem de Águas a Cabrita e remate deste, á boca das balizas; aos 3 minutos, remate de Matateu em execução final; aos 8 minutos, conclusão de Mafateu em jogada pela esquerda; aos 16 minutos, coligação Rogério com Águas e golo da autoria deste. No grupo treinador, aos 12 minutos, após uma jogada brilhante do interior Di Pace, Messiano afinou o pé, marcando o 2.º golo. Resultado final: Prováveis, 4—Treinadores, 2.

Homens mais em evidência na sessão de ontem: Barrigana, Virgilio, Cabrita (a médio), Vaz e Matateu. Mas isso pouco significa!

O valor dos jogadores vê-se nos desafios de campeonato, e as sessões de treino deveriam ter apenas o sentido de coligação e sua busca, reajustamento de actividades e funções.

*

Deste modo, chegou-se ao problema fundamental, por não interessar grandemente, no ponto de vista em que nos colocámos, o que não significa que não seja também primordial a escolha de valores. Achamos que a defesa poderia ter outra composição; que a linha média constitui uma experiência perigosa (não contra a Africa do Sul); e que a linha dianteira está longe de corresponder ao que de melhor se poderia conseguir em Portugal. Mas também se deve vincar que a tarefa do Responsável está muito dificultada por lesões de jogadores considerados ef forma e imprescindíveis—mal que há que suportar e remediar na medida do possível.

Pondo de lado o problema da escolha dos jogadores, o qual difere de pessoa para pessoa, mesmo quando não se olha a escolha, tendo em vista um determinado método de futebol, há que referir não se haver aproveitado a prática para a implantação da teoria.

Por mais que alguém nos queira convencer de que, em qualquer das sessões efectuadas, os jogadores se situaram e moveram no terreno em obediência a quaisquer indicações sistematizadas, a verdade é que ninguém deu por essa sistematização. E não a conseguiu ver, pela simples razão dela não existir.

Isto não quer dizer que, ultimamente, essa preocupação não tenha dominado o espírito do Seleccionador, tendo este porventura arquitectado um Sistema, mas este por enquanto só existe no seu intelecto, pois os jogadores desconhecem-no por completo. Havendo três sessões práticas de conjunto, com desafios-treinos, ainda não houve uma lição teórica, nem completa nem parcial, não conhecendo os internacionais o que se pretende fazer.

Como a explanação teórica do jogo tem hoje grande importancia, torna-se indispensável a sua aplicação prática. Numa palavra, não basta dizer, finda a sobremesa, no estágio, que a defesa deverá jogar deste modo, que a colocação dos médios deve ser uma determinada, e que a certo avançado compete uma determinada função enquanto que, a outro, outra bem diferente.

E' preciso primeiro ver se os homens se adaptam á tarefa que deles se exige, se sentem e compreendem essa missão, se estão aptos a executá-la, pois a vontade—e todos a têm!—nem sempre chega!

Tal qual como sucede nos clubes, os jogadores internacionais, mais estes ainda, deverão estar no conhecimento perfeito da manobra de conjunto do adversário, até onde possa ir a ciência e precisão neste capítulo, pois só assim poderão disciplinar a sua própria actividade.

Os Portugueses entraram cegos no campo do Prater, em Viena de Áustria. Bem sabemos que o malogro não se repetirá, sendo lícito aguardar em nossa casa uma figura honrosa. Mas tudo indica que os jogadores continua a desconhecer muitas das coisas que já deveriam saber, pois assim o indica a maneira fortuita do seu comportamento prático, em campo, na sessão de ontem e com mais forte razão nas que a precederam.

TAVARES DA SILVA

As novas instalações da FIAT portuguesa foram hoje inauguradas

Desde hoje que estão a funcionar as novas instalações da Fiat Portuguesa, na Avenida Engenheiro Duarte Pacheco.

As obras do enorme e moderno edificio de cimento, que se haviam iniciado há 14 meses, terminaram há pouco tempo, sendo agora concluidas as suas instalações.

Dotado das mais modernas acomodações, o novo edificio é constituido por dois andares, estando instalados no rés-do-chão o salão de exposições, com uma área de 250 m2, o depósito de automóveis, escritórios e armazém de peças. No primeiro andar ficaram instalados os gabinetes da gerência e da direcção, um outro depósito de carros, de 750 m2, armazens de peças, estação de serviço com 3 elevadores privativos, uma oficina, de 1.300 m2 dotada da mais moderna maquinaria e ainda as diversas secções de electricistas, carrocerias, pintura, forja, lavagem de peças, ensaios de grupos e de motores. Nesta ultima existe uma máquina, unica no nosso País e que ascultando os motores, determina, por meio de complexo sistema, a sua capacidade, potência, grau de uso e médias de consumo.

No segundo andar estão instalados os vestiários, lavatórios e outras dependencias para uso do pessoal.

O automobilismo português, sempre crescente, fica assim a dispor de um estabelecimento que, pela sumula de completos requesitos de que dispõe, irá servir a capital de um modo eficiente e de maneira a satisfazer todas as exigencias relacionadas com a industria automobilistica.

As instalações eléctricas de iluminação, de força motriz e de sinalização da Nova Sede da

FIAT PORTUGUESA, S. A. R. L.

foram executadas por

Justo Menezes

empreiteiro das principais obras do Estado e particulares

Escritório: Rua de Artilharia Um, 66-72

Armazéns: Rua Marquês de Subserra, 10-E e 10-I

Telefones 43086 e 51495

LISBOA

APENAS 1.409$30 BARCELONA PAA PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou á Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

AS MODERNAS INSTALAÇÕES DA GRANDE ORGANIZAÇÃO

FIAT PORTUGUESA S. A. R. L.

FORAM DECORADAS COM

REP

Um produto ROBBIALAC

No Porto, dorme-se bem na pousada Pão de Açucar—Rua do Almada, 262 - Telef. 22425

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

Foi contratado para desempenhar uma das principais figuras da opereta «Maria da Fonte» o actor Luís de Campos.

—Na próxima semana, a Orquestra Sinfónica do Porto realiza o primeiro concerto sob a regência do maestro Ino Savini.

—De Coimbra, onde efectuou um espectáculo com a revista «Lisboa Antiga», regressou ontem a Lisboa a companhia do Teatro Apolo.

—O empresário Vasco Morgado está em negociações para alugar o Teatro da Trindade.

—O artista Tony de Matos, que brevemente deve seguir para o Brasil, actuará primeiro na radiotelevisão Tupi de S. Paulo.

—Na próxima semana, a declamadora Berta Singerman dará um recital de poesias em Coimbra.

—No dia 25, o conjunto de variedades dirigido pelo maestro Humberto Batalha, efectua um espectáculo no Teatro-Cine S. João, de Palmela.

—Consta que se realizará ainda hoje uma reunião do conselho teatral para apreciação do regulamento do Mundo Nacional de Teatro.

—O conjunto de variedades dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro, que anda em digressão por Angola, vai realizar uma série de espectáculos do programa «Serões para Trabalhadores», patrocinados pelo governador daquela província ultramarina.

—Efectua-se hoje, no Teatro Avenida, o ensaio geral da peça «Do nosso tempo», que amanhã se estreia, pela companhia Alves da Cunha.

—Os ensaios de musica da opereta «Maria da Fonte», que estão a realizar-se no Teatro da Trindade, são dirigidos pelo maestro-compositor Carlos Dias.

Amanhã, no Avenida

reaparece Alves da Cunha, Berta de Bivar e Maria Paula

Maria Paula

Além da reaparição de Alves da Cunha, facto que, só por si, chega para justificar o interesse com que o publico de Lisboa aguarda a estreia de amanhã no Avenida, há que assinalar o retorno de Maria Paula ao genero de Teatro em que melhor impôs a sua personalidade artistica. Os seus excelentes dotes histriónicos vão provar-se, mais uma vez, na interpretação do principal papel feminino da comédia «No nosso tempo», original de Laura Chaves, primeira peça portuguesa da série que Alves da Cunha pensa representar durante a temporada.

Alem de Alves da Cunha, Berta de Bivar e Maria Paula, fazem parte do elenco escolhido para a representação de «No nosso tempo» os artistas Humilia de Macedo, Joaquim Miranda, António Sarmento, Pizani Burnay e Carlos José Teixeira.

Na bilheteira estão já á venda bilhetes para os primeiros espectáculos, devendo as marcações serem retiradas hoje, inadiavelmente, até ás 18 horas.

Berta Singerman

Da grande declamadora Berta Singerman recebemos um telegrama de despedida, agradecendo as referências críticas que haviamos feito aos seus recitais, durante a sua estadia em Lisboa.

Primeiras exibições

Cinema («Estação Terminus») e Music-hall («Les Compagnons de la Chanson») no Império

Vittorio de Sica é um grande cineasta. Temnos dado obras cujo conteudo cinematográfico e humano perdurarão por muito tempo. A qualidade e alto nivel de grande parte das suas realizações impô-lo como um dos grandes da cinematografia europeia. Em «Stazione Terminus», Sica, além de realizador é, também, o produtor, se bem que seja sabido que, sob esta «capa» se esconde o financiamento de Selznik, de Hollywood.

Este filme é, na realidade paradoxal. Se, por um lado, encontramos uma realização quase perfeita, temos em contrapartida, um argumento débil, com diálogos pobres de conteudo. E assim, a sua unidade cinematográfica tem dois extremos inconciliáveis. E' dificil dirigir um filme, «aguentar» hora e meia de cinema, com dois actores a surgirem-nos constantemente em grandes planos em permanente diálogo. A realização de Sica é perfeita sob esse aspecto. Se a pelicula não fôsse sonorizada, e vista sómente sob o seu aspecto imagético, estariam perante uma obra de cinema. Mas cinema não é sómente imagem.

C. Zavattini é um argumentista com responsabilidades. Ele tenta captar—e quase sempre o consegue—o real cotidiano, a essência pura da vida, as pequenas coisas que compõem o nosso pequeno-grande mundo diário: os gestos, o desespero, o riso, o patético, o amor, a pobreza, o ridiculo, etc. Em «Estação Terminus», Zavattini tentou fazer o mesmo. Mas a diversidade do cotidiano não pode, também, permitir uma escolha ao acaso. A história dêste par de amorosos pode ser verdadeira, pode acontecer, s'm senhor, ninguém o contesta. Pode ter-se passado na terminal de Milão, pode ter sido um verdadeiro drama, pode ser tudo isso mas carece de verdadeiro conteudo que justifique a sua cinematização. Porque, cremos, o critério que deve presidir áescolha de determinado «acontecimento da realidade» terá de ser subtilissimo. Nem toda a realidade pode ser escolhida, mas sim, e sómente, aquela que, pelo seu interesse, digamos, formal, possa justificar a sua cinematização e, logo através desta, universalizar-se.

Cremos que o ponto fraco de «Estação Terminus» reside, essencialmente, nos diálogos de Zavattini. Carecem de poder dramático, de profundidade emocinonal. Sabemos que aquilo podem ser as frases banais do dia-a-dia, verdadeiras, mas, francamente, destituidas de interesse.

Os actores americanos Jennifer Jones e Montgomery Clift surgiram-nos, talvez por esse facto, em interpretações que não são, indubitavelmente, das melhores da sua boa carreira de comediantes. O seu jogo histriónico é rudimentar quase estático, sem calor humano e profundidade psicológica.

Sica, contando-nos a história de uma senhora americaná, casada, «pequena burguesa de Filadelfia», como ela se define, que em Milão, na ardente Itália, encontrou realmente o ser

(Continua na 15.ª página)

O RESTAURANTE-TIPICO
« O F A I A »
anuncia que
AMANHÃ, sexta-feira
o almoço semanal é dedicado ao jovem e aplaudido actor
PAULO RENATO
Digna-se presidir a brilhante actriz
LAURA ALVES
Todas as noites BOM FADO
Excelentes serviços de cozinha e bar
RUA DA BARROCA, 48 a 56 — TEL. 29387

NO MARIA VITORIA
SALVADOR
APRESENTA
EM PLENO EXITO
EM 2 SESSÕES A'S 20.30 e 22.45
A MAIS ALEGRE E POPULAR DE TODAS AS REVISTAS
SAIAS CURTAS
com SALOMÉ, Tereza Gomes, Humberto Madeira, Emilio Correia, MAX, Maria do Carmo, Tony de Matos, Maria José da Guia
(Espectáculo para adultos)

Humberto Madeira, Salvador e Camilo de Oliveira em «3 Mosquiteios do Retiro»

NEO BEPROL
NOVO PRODUTO ANTI-HISTAMINICO ABORTIVO E CURATIVO DA
CONSTIPAÇÃO
1-2 COMPRIMIDOS APOS OS PRIMEIROS SINTOMAS

AVENIDA
AMANHÃ
6.ª FEIRA
EM ESPECTACULO INTEIRO
Às 21,45 h.
ESTREIA
DO 1.º ORIGINAL PORTUGUES DESTA TEMPORADA
NO NOSSO TEMPO
uma comédia de LAURA CHAVES em que reaparecem o eminente actor
ALVES DA CUNHA
BERTA DE BIVAR e MARIA PAULA
A' frente dum óptimo conjunto
BILHETES A' VENDA
Atenção: As marcações só se respeitam hoje até ás 18 h. inadiávelmente

VARIEDADES
2 sessões às 20.45 e 23 horas
A Companhia VASCO SANTANA na hilariante farsa de FEYDEAU
O PATO
com Vasco, Ribeirinho, Costinha, Hortense, Maria Helena, Henrique Santana, Luisa Durão e Artur Semedo
ESPECTACULO PARA ADULTOS

SALÃO DE CHÁ DO PALLÁDIUM
Hoje ás 22 horas
Ultimas exibições de
PAULO e IVONE
Musica de baile pela
Orquestra Novo México
dirigida por Jon Sepol com a colaboração do violinista David Teller e do vocalista José Ribeiro.
Sábado, 21 ás 22 horas
Nova atracção
ABILIO HERLLANDER
Artista conhecido e muito apreciado do nosso publico, que vai exibir-se em novos numeros do seu reportório.
Matinées—Sábado e domingo ás 17 horas
Marque a sua mesa pelos telefones 28677 e 28395

BETA
PEUGAS SEM RIVAL
HOMEM
CRIANÇA
MEIAS E PEUGAS QUE SERVEM A TODOS E A TODOS SERVEM BEM!

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
HOJE, às 21,45
A comédia em 3 actos de Victor Ruiz Iriarte, tradução de Luis Francisco Rebelo
RAPAZIADAS
com Amélia Rey Colaço, Helena Felix, Gina Santos, Menichs Lopes, Erico Braga, Rau. de Carvalho, Gabriel Pais e João Perry.
Domingo «matinée» ás 16 horas

Restaurante Conde Redondo
Rua Conde Redondo, 58
Amanhã, sexta-feira, o autentico
Bacalhau á moda do Porto
Na próxima 2.ª feira, o autentico
Coelho á caçadora
Res mesas — Tel. 4 0306

Os Fatos Usados
de homem e rapaz, calçado, etc., que V. Ex. tem para vender, será pago consciensiosamente. se nos chamar pelo T. 33985.

Isabel Silva

LUSO
Tel. 32889
HOJE—NOITE POPULAR
com fados pelos castiços Cantadores Manuel Calixto, Augusto Pereira e Filipe Pinto.
Completam o programa: Noémia Cristina, Isabel Silva, Natalina Proença e o artista humorístico Joaquim Cordeiro.
(PARA ADULTOS)

APÓS O ÊXITO ESPANTOSO DE ELA NÃO GOSTAVA DO PATRÃO
...«E o patrão elouqueceu»
UMA COMÉDIA HILARIANTE COM UM ELENCO EXCEPCIONAL
NO MONUMENTAL (Tel. 55133)
ÁS 21,45
MADALENA SOTTO, á frente de uma grande companhia
Espectáculo de VASCO MORGADO
Brevemente: LAURA ALVES em MARIA DA FONTE
PARA MAIORES DE 18 ANOS

H. SANTOS

MAR-LINDO, FINS DE SEMANA desde 21

SPARTACO

(O GLADIADOR DE TRÁCIA)

A mais espectacular produção Italiana de todos os tempos

SONORO FILME apresenta **AMANHÃ** no

CONDES

com *MASSIMO GIROTTI* e *GIANNA MARIA CANALE*

SPARTACO — Não é um filme... E' uma avalanche de emoções

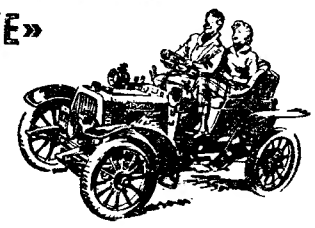
PLATEIA 54163 — **SÃO JORGE** — BALCÃO 54144

HOJE — ESTREIA — ÁS 21.30

O FILME MAIS ENGRAÇADO DOS ULTIMOS ANOS

«GENEVIEVE»

uma produção em TECNICOLOR de J. ARTHUR RANK



O DONA ELVIRA

com

DINAH SHERIDAN — **JOHN GREGSON** — **KAY KENDALL** — **KENNETH MORE**

MUSICA COMPOSTA E EXECUTADA POR **LARRY ADLER**

UM TURBILHÃO CONTINUO DE CENAS DO MAIS GENUINO ENTERNECIMENTO

S/C—PARA MAIORES DE 13 ANOS

Ás 15.15 — 18.15 — ULTIMAS — Para adultos

LANA TURNER — KIRK DOUGLAS

«CATIVOS DO MAL»

CRISTAL dancing

AMANHÃ EM ESTREIA

BALLET-REVISTA DE NACIONALIDADE ALEMÃ

CONTY GIRLS

Duas revistas na mesma noite

15 BELEZAS ● 15 ATRACÇÕES ● 15 ARTISTAS

e ainda MARY e JOSETTE ● LOLITA VALADARES

Orquestras Vera-Cruz e Cristal, com o cantor BILIU

Um espectáculo digno das grandes capitais ——— Só para adultos

---

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: «Os tempos não estão para flores» — POLITEAMA
«O Dona Elvira» — SÃO JORGE

SÃO LUIZ

Telef. 27172

A's 15.15-18.15-21.30

2.ª SEMANA SENSACIONAL

Histórias esquecidas

4 histórias comovedoras interpretadas por nove vedetas do cinema francês

(Espectáculo para adultos)

EDEN

Telef. 20768

(Para maiores de 13 anos)

A's 15.30 - 18.30 - 21.30

3.ª Semana triunfal

Charlie Chaplin

NA SUA GENIAL OBRA

Luzes da Ribalta

SÃO JORGE

Plat. 54153—Bal. 54154

A's 21.30:

Estreia da sensacional sátira

O DONA ELVIRA

com Vivaca Lindfors e Paul Christian

(Para maiores de 13 anos)

ODEON

Telef. 26283

A's 21 e 15

PALACIO

Telef. 47145

12.ª Semana do deslumbrante filme colorido indiano

PRESTIGIO REAL

Toda a beleza, fascínio e mistério do Oriente fabuloso

(Para maiores de 13 anos)

CAPITOLIO

TEL. 21993

A's 15.15-1.30: A GRANDE SUPER-PRODUÇÃO ITALIANA

O Capitão das Cruzadas

com Rossano Brazzi, Anne Vernon e Gianni Santuccio

(Espectáculo para adultos)

TERRASSE IVANHOE

TEL. 20917 — A's 21,15h. **Milionário sem dinheiro**

(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

Telefone 50595

A's 3 e 6.15 da tarde (a preços reduzidos) e 9.30 da noite

(Para maiores de 13 anos)

2.ª Semana de **Charlie Chaplin**

Luzes da Ribalta

POLITEAMA

Tel. 26305

Hoje, ás 21.30:

ESTREIA DE GRANDE SENSAÇÃO

Os tempos não estão para flores

com Vivaca Lindfors e Paul Christian

(Para maiores de 13 anos)

CONDES

Telef. 55131

para adultos

A's 15.15-18.15-21.30

Ultimos exibições de

Fausto e o Diabo

com os famosos artistas líricos Italo Tajo, Nelly Corradi e Gino Mattera

---

MUNDIAL

TEL. 55131

As 18.15 e 21.30 h.

Ultimas exibições e despedida do emocionante drama de uma mulher a quem o destino recusa o direito ao amor

VIDAS ERRADAS

com

ALIDA VALLI e AMADEO NAZZARI

(PARA ADULTOS)

IMPÉRIO

Telefs.: Plateia 55134

Balcões 55135

(PARA ADULTOS)

A's 15.15 e ás 21.30:

A grandiosa obra de VITTORIO DE SICCA

ESTAÇÃO TERMINUS

No palco: a famosa atracção

LOS COMPAGNONS DE LA CHANSON

LIS

Tel. 48560

O Maior Espectáculo do Mundo

As 21,15 POPEYE ENTRE AS SEREIAS

(Para maiores de 13 anos)

CASINO ESTORIL

A's 21,30

MARA-MARU

com Errol Flynn

(Espectáculo para adultos

MAXIME

PARA ADULTOS — O MELHOR EM TUDO

O MAIOR ELENCO ACTUAL!

A famosa parelha aristocrática

CONSUELO y ADOLFO

em bailes de caracter interpretativo

A formosa vedeta

MARY MERCHE

em admiráveis canções

ESTREIA da insinuante vocalista **MARY BLANCA**

ENCARNITA FLOREZ e o seu guitarrista *RIERA, HERM. DE EBRO,* **ROSINA GRACIA,** *WIKI VARNET, MISS ASTURIAS, ROSITA DARGEL, BEL MARY, HERM. MONTIJO, ANTONITA CORONEL e HERM. ARILLAS.*

Musica de baile pela ORQUESTRA TROPICAL BOYS com MARIO DE JESUS e CONJUNTO FERNANDO D'ALBUQUERQUE com RICARDO LUIZ

DOMINGO: A's 17.30 **CHA' DANÇANTE**

ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECCIONADA

TODAS AS ATRACÇÕES — CONSUMO ESC. 20$00

NOTAVEIS ATRACÇÕES (Para adultos)

A BRILHANTE VEDETA DA CANÇAO *ANA MARIA DEL CID*

A GRACIOSA ARTISTA EM CANTO E BAILE *CONCHITA DE ESPANHA*

E, AINDA, EM PLENO EXITO: **LOS GITANILLOS**

LIMPIA Clube TELEFONE 20919

ANA MARIA

ESTER DE MURILLO

SARA Y PILAR BERNAL

MARU Y ENCARNITA

com o CONJUNTO VILAÇA

ABILIO HERLLANDER

Participa aos seus admiradores e admiradoras que, a partir de sábado, 21, passa a colaborar nos programas do

Salão de Chá do Café Palladium

Entrada pela Av. Liberdade N.º 3

ou pela C. da Glória N.º 2. Telef. 28677 e 28395

ABILIO HERLLANDER

VIDA citerária

O PRETO NO BRANCO

de Ramada Curto

O senhorio e os ciganos

Este senhorio do Malaquias Raposo é um homem de quem se pode dizer que lhe saiu numa rifa a propriedade daquele imóvel onde habita o meu amigo. E' um novo rico, um parvenu da propriedade, como os há na politica, nas letras, em todas as actividades humanas. Morreu-lhe um tio nas Honduras ou na Guatemala ou lá onde foi e, de repente, o sr. Elisiário viu-se senhor e possuidor de um esplêndido prédio de cinco andares para os lados do Areeiro, construção moderna, estilo caixote, com elevador e dez inquilinos. Diz-me o Malaquias que o sr. Elisiário é um senhorio absorvente. Por vontade dele, toda a vida intima dos inquilinos devia estar sujeita ás suas ordens. o seu ideal seria que o porteiro tivesse um clarim e tocasse ao romper d'alva o toque da alvorada como nos quartéis, para fazer saltar os inquilinos fora da cama. Depois, seguir-se-lhe-ia a formatura do café e a vida intima das dez familias que habitam o prédio estaria sujeita á vontade soberana de Elisiário, expressa pelo som imperativo do clarim. O Malaquias queixa-se de que ele lhe faz a vida negra.

—Imagina tu — disse-me ele — que mandou mudar a fechadura da porta da rua porque entende que estando aberta a porta até á meia noite, recolher depois dessa hora é uma imoralidade e ele não quer relaxações no prédio—como diria a tia Patrocinio da Reliquia. Tu ris-te, mas é verdade!

O porteiro é um homenzarrão terrivel. Foi leão de pedra de casas de batota. Tem como o Tartarin musculos dobrados. Possui licença de porte d'arma. E' impossível discutir com homem tão terrivel, tanto mais que, quase sempre, está acompanhado por dois latagões como ele, que lhe frequentam a casa e são sobrinhos ou coisa que o valha.

E o Malaquias, consternado, deu um suspiro e exclamou:

—Ah! O que nos vale ainda são os ciganos!

—Os ciganos? Interroguei eu, sem perceber.

E, então, o Malaquias explicou-me:

—Não vês tu que o prédio tem uma cave enorme que pela parte de trás deita para um terreno que lhe serve de quintal. E' lá que moram os ciganos. O senhorio entaipou a porta que dá para a escada para impedir a comunicação da cave com a nossa escada, depois de ter feito, inutilmente, tudo para pôr os ciganos na rua. Mas os ciganos são muitos, rapazes altos, fortes, desembaraçados e que não têm medo do porteiro nem dos sobrinhos. As janelas de trás do primeiro andar onde mora o senhorio deitam para o quintal dos ciganos. Ele vê-os dessas janelas. E os ciganos, quando o bispam á janela, deitam-lhe a lingua de fora, põem-lhe alcunhas, riem-se dele, troçam-no e chamam-lhe nomes. Elisiário fica fulo, mas no quintal não há policia e o porteiro e os sobrinhos se caissem em tentar qualquer violência contra a malta dos ciganos ficavam lá pelas custas. Eu, como tu compreenderás, não morro de amores pela ciganada desde que uma vez na Golegã me intrujaram vendendo-me uma parelha de cavalos, o mais novo dos quais tinha a tua idade. Mas quando o Elisiário e o seu Cerbero apertam connosco, nós, os inquilinos, vamos ás janelas das traseiras e contamos a coisa aos ciganos. Eles riem-se e começam logo a insultar o Elisiário e o porteiro e dão pancadas terriveis na porta entaipada que dá para a escada, ameaçando rebentar com tudo. Elisiário tem um medo indizivel dos ciganos. Se a malta rebenta com a porta lá vão de roldão o porteiro e os sobrinhos. Aqui há tempos, os ciganos partiram, á pedrada, os vidros das janelas do primeiro andar. Elisiário berrou, barafustou, ameaçou, mas teve que mandar pôr os vidros e resignar-se. O porteiro e os sobrinhos vingaram-se em chamar nomes aos ciganos em voz alta, mas através da porta emparedada.

Eu ouvi e comentei:

—Isso é perigoso. Eu não tenho fobias nem contra os pretos, nem contra os judeus, nem contra os ciganos, como os Alemães ou os Americanos. Mas, sempre te digo que isso é uma vizinhança um tanto ou quanto de ponderar, não achas?

—Eu não te digo que não!—concordou Malaquias—mas se não fosse o pavor que o meu senhorio tem dos ciganos, só te digo que eu nunca mais poderia entrar em casa depois da meia noite, era obrigado a esfregar a escada e a levar o Elisiário ás cavalitas até ao primeiro andar, se, por acaso, o encontrasse á entrada. E tinha que beijar a mão ao porteiro e aos sobrinhos que são Elisiáriosinhos mais terriveis, porque mais em contacto comigo.

Eu ri do disparate e disse:

—Não exageres! Mudavas-te...

Malaquias coçou a cabeça, perplexo, e disse:

—Já pensei nisso. Mas mudar-me com tanta família, com tanta mobilia, com as rendas caras como estão! Mudar-me para onde? E eu gosto da casa, vivo nela há muitos anos, ali tenho vivido e sofrido. E as poucas alegrias que tenho tido passaram-se todas entre aquelas paredes. Morria de saudade, acredita!

Calou-se um momento e acrescentou:

—Mas, não! Com ciganos e porteiro, a coisa equilibra-se. E' uma questão de paciência. Ainda que eu com o Elisiário não tenho encontros. O porteiro, o porteiro e os sobrinhos, é que são terriveis... Acredita que o que me vale são os ciganos e oxalá isto continue assim, equilibrado.

RAMADA CURTO

OS NOSSOS CONTOS

O ladrão roubado

por VERA SALEMA

Na velha casa, de paredes gastas pelo tempo, a chuva penetrava pelas frestas. O vento uivava assustadoramente. Parecia que o demónio espalhava pela terra todas as almas ruins que não encontravam descanso.

Nas ruas, os chapéus voavam, as sombrinhas viravam-se do avesso, como que impelidas por mãos misteriosas.

Dentro de poucos minutos as «canadas» ficaram despovoadas, entregues á chuva impiedosa e ao vento fustigante. A ilha dir-se-ia abandonada, perdida no meio do mar.

(Desenho do pintor Jardim Porte'a)

Na casa em ruínas, pairando como uma sombra, via-se um homem idoso, meio curvado pelos anos, de barba rala, trajos sujos e esfarrapados. O temporal não o amedrontava. Receava, porém, que a furia do vento derrubasse aquelas frágeis paredes, descobrindo o escuro buraco onde escondia o dinheiro acumulado em tantos anos de privações

Em toda a ilha de Santa Maria, o «Zé da Barraca» era conhecido pela sua sórdida avareza. Fazia os trabalhos mais humildes, mais ascorosos, só para amealhar mais dinheiro.

Quando o pai morreu herdou umas terras, que, bem tratadas, dariam para ele viver, sem se ralar muito. Mas preferiu vendê-las, para ter dinheiro na mão—a sua volupia—e passou a esmolar

Em breve os vizinhos teceram uma lenda sobre a vida daquele homem, que dormia miseravelmente sobre tábuas e farrapos. Dizia-se que tinha um tesoiro escondido, e que certas noites mesmo o ouviram a contar moedas, muitas moedas.

Naquela noite enquanto o temporal se tornava maior e mais violento, alguém bateu á porta do «Zé da Barraca», no intuito de pedir abrigo, até que passasse o mau tempo. Ele, surpreendido, apertou contra a arca do peito a caixa que tirara do esconderijo, e foi abrir. Na sua frente estava um rapaz encharcado e transido.

Para o velhote, era um desconhecido. Bastante contrariado mandou-o entrar, e refugiou-se, no quarto próximo, para contar o resto do peculio.

Quando, devorado pela cubiça, se entregava àquela tarefa, notou um ruído estranho. Sofregamente, deitou-se sobre o dinheiro, para o ocultar. O seu corpo sujo servia-lhe de escudo. De olhos esbogalhados, as mãos abertas em garras prontas a atacarem o intruso, gritou aterrorizado:

—Vai-te! Vai-te, senão mato-te!

A boca torcia-se, os olhos cegos, chagosos, fechavam-se no esforço de gritar.

Quando mais tarde o «Zé da Barraca» voltou á dependência onde deixara o rapaz encontrou-o, tranquilamente, a dormir estendido num banco.

Entretanto, o temporal amainara.

O que fazer?

Ás sete horas um barco partia da ilha. Não seria melhor embarcar? Fugir quanto antes dali? Mas pouco a pouco, serenou. Dissiparam-se-lhe as suspeitas. Quando o rapaz acordasse já nada teria a temer. Pé ante pé foi esconder o dinheiro.

Quando, porém, o colocava no esconderijo, sentiu-se agarrado. Duas mãos frias, de poderosa força, apertavam-lhe o pescoço, cortando a respiração.

Caiu morto, agarrado ainda ao dinheiro.

O desconhecido que ali entrara por acaso tudo pressentira.

A ideia de o roubar nascera-lhe no exacto momento, em que o avarento se fechara no quarto interior. Pedira abrigo e encontrara um tesouro. Quando abriu a caixa e viu tanto dinheiro, ficou como doido. Ansiava que o tempo não piorasse, para não ter de ficar na ilha.

(Continua na 11.ª página)

DE VEZ EM QUANDO

Os óculos

por João Patrício

E' hoje, sem duvida, das figuras mais conhecidas em todo o Mundo. A celebridade deveu-se não só á nacionalização do petróleo em face á Inglaterra, mas também, e não menos á sua personalidade estranha, aos seus processos e hábitos de excentricidade politica. O famoso guarda-chuva de mr. Chamberlain foi derrotado pelo pijama do dr. Mossadegh.

Os seus deliquios estudados e oportunos, de maquiavélica estratégica política, a par das lágrimas e risos, alternados e doseados, mediante as circunstancias, denotam a presença de uma táctica psicológica, desconsertante, a qual encontra na dissimulação a sua melhor arma. Parece, neste capitulo, um politico arrancado á História italiana da Renascença. O punhal e o veneno foram aqui substituidos pela comédia—o pijama, a lágrima e o deliquio.

Sagás, vivo, raposa matreira, tendo temperado o carácter no seu longo e duro cativeiro político que lhe debilitou profundamente o corpo, mas não a vontade de ferro, que, antes mais se agigantou é bem o exemplo vivo de quanto pode a prodigiosa e invencivel força do espírito humano, quando o abrasa a febre do ideal ou da cega ambição do poder.

■

O estadista, que andou pelo Mundo nas suas andanças políticas, de maca e de pijama, tendo caído em desgraça, de novo prendeu a atenção publica.

Durante o seu recente julgamento, repleto de notas picarescas e inéditas, ele gritou, chorou, riu... e bateu, até, no seu defensor oficioso!

Defendendo-se a si próprio, chegou a falar dez horas consecutivas. Por fim, deixou-se dormir,' como uma criança ensonada e amimada, com a cabeça apoiada sobre o ombro do defensor oficioso, a quem, momentos antes, havia insultado e batido.

Em resposta, o procurador-geral exclama, em dada altura da sua acusação:

—Honro-me de vos ter trazido aqui a este tribunal. As fotografias publicadas pela Imprensa e que vos dizem respeito vão muito além de todas as possibilidades de um Charlie Chaplin.

Na verdade, é o dr. Mossadegh bem comparado em tudo ao genial artista das «Luses da Ribalta», não apenas pelas facécias exteriorizadas, mas pelo drama, a tragédia intima que essas facécias pretendem atenuar e disfaçar.

O homem, que se julgou em Teerão, e que, vendo-se desamparado da protecção da sua guarda pretoriana, lançou mão, inteligentemente, de uma hábil dialética jurídica, moreu aos poucos, impotente, dentro de um corpo sem forças, um incomensurável orgulho. Era este, em ultima análise, aquele que insultava, batia, ria e chorava.

■

Em dado momento das suas objurgatórias o dr. Mossadegh desfere esta inusitada frase aos seus julgadores:

—E' ás autoridades que compete processarem os meus agressores, que, além disso, ainda por cima me roubaram os óculos...

Como o leitor vê, o dr. Mossadegh (que se ofendeu também, por o terem tratado por «sr.», e não por «dr.») é um talentoso e fino humorista. Shaw ou Twain não teriam sido mais espirituosos.

Mas como conseguiu o dr. Mossadegh, sem os seus óculos, preparar tão longa defesa escrita?

UM POEMA

Tenho os olhos cansados
de tanto, tudo...
Trago a alma embotada
de sofrer o mundo!
Procuro na solidão
a voz do meu silêncio.
Quero acreditar na vida
e não posso!
Quero ter Fé...
já nem sei rezar!
Há dentro de mim
um Bem: um Mal,
um princípio, um fim...
um construtivo destrutivo,
uma Vida, uma Morte,
a bailarem juntinhas
«a dança da minha sorte»,
a rirem-se, a rirem-se,
perdidamente pr'a mim!
Oh! Meu Deus,
Como posso eu, viver assim?
Clemência! Clemência, Senhor!
Vós, que sois, Todo
piedade e bonança,
perdoai o meu cansaço de vida
e dai-me um pouco,
um pouco do «Vosso Amor».

MARIA GUIOMAR RIBEIRO DA SILVA

LIVROS e AUTORES

COMENTÁRIOS DE ARTUR PORTELA

ROMANCE

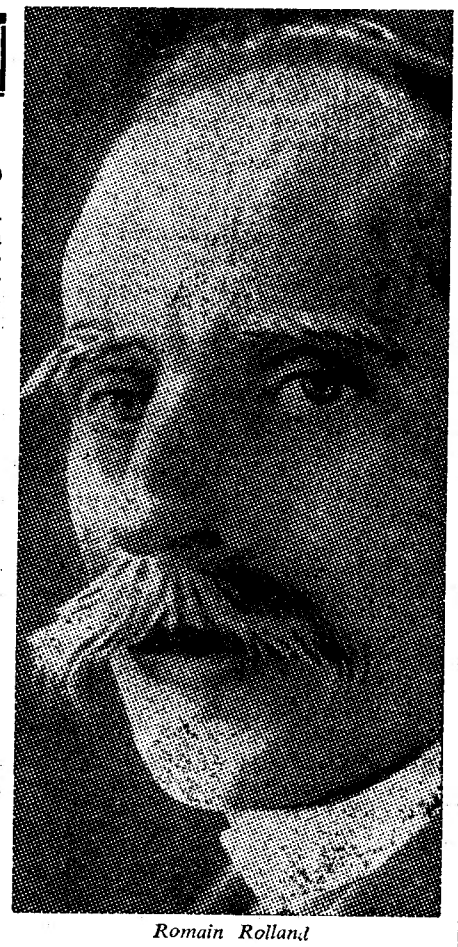
«ANTOINETTE»

de ROMAIN ROLLAND

Um grande e injusto silêncio envolve a valiosa obra, de nobre valor moral, de Romain Rolland. Raramente, nos jornais literários, nomeadamente, nos franceses, encontramos o nome do autor de «Jean Christophe», embora amiude apareçam os de numerosos e secundários escritores da sua época. Qual a razão, porque se esqueceu esse homem de tão ardente e tocante sensibilidade? Será que a sua atitude, na guerra de 1914, tenha, de certo modo, diminuido, se não eclipsado a sua herança literária? Mas quantos escritores «vichytas», não sobreviveram, com a complacência geral? Romain Rolland que, se nos lembramos bem, foi Prémio Nobel, não traiu a sua patria ou conviveu com os seus inimigos, ávido de ambições materiais, ou mesmo honorificas. Foi um sincero pacifista, que mal estalaram os tiros da primeira conflagração europeia, se refugiou na Suiça, convicto de que podia exercer um papel moderador, ao qual do outro lado do Reno os intelectuais alemães corresponderiam. Horrorizavam-no os prelogomenos já sangrentos e devastadores da hecatombe que se seguiu. Era profundamente humano, não, apenas, através da expressão literária, como os seus livros demonstram, mas pela ética das ideias, a educação, a sensibilidade.

Ao voltarmos a lê-lo, a sua figura parece maior, patética de emoção, dando-se a todos os seres, escrutando os seus mais intimos sentimentos, fixando as suas mais pequenas reacções, com uma prosa pura, como que cristalina, na qual se reflectem todas as incidencias da luz. Dir-se-ia mesmo que, na sua época, Romain Rolland foi um caso aparte. Enquanto tantos outros, desenhavam mais uma vez o clássico triangulo da literatura francesa, Romain Rolland evadia-se para a pintura das almas humildes, dos sentimentos despedaçados, dos sacrificios e abnegações ignoradas, por vezes, ou quase sempre, em frémitos de poesia musical.

De facto, a musica é a sua constante literária. Em quase todos os livros, ela se faz ouvir, serena e doce, ou arrebatada e vibrante, arrastando as personagens numa cavalgada de sonho, de extase, de libertação material. E' um novo Mundo, que Rolland como que descobriu, voltando as costas não a realidade desta, mas a sua soturna etrágica materialidade. Raros como ele têm conseguido, não, apenas, dar a essência de uma composição musical, trocando as notas por palavras, mas, o que é mais dificil, os estados psicológicos, que ela cria no seu imponderável hemisfério de emoção e de beleza. Como que nos refugiamos nesse mundo sonoro, e nada nos parece triste e irrevogável. A vida como se sobrenaturaliza; as dores calam-se; o amor parece eterno. Serão esses estados de consciência particulas da imortalidade? O triunfo do homem sobre o mal? Estrelas luminosas que nos envolvem? Forças invisiveis que nos subjugam, trazidas, em circulos, pelo eter, que correspondem á nossa fome de infinito e de espiritualidade?



Romain Rolland

Romain Rolland, que deixou em Georges Duhamel, o seu melhor discipulo, foi um catalizador de almas. Os seus livros, doces e lenificantes, são extraordinários documentos de sensibilidade. Há sempre uma vidraça, onde a chuva tamborila com dedos frágeis de criança. Um luto pungente. Uma desilusão, que estende a sua sombra para o resto da vida das personagens. Aqui um piano entreaberto; além, uma mulher, que oculta as lágrimas, para que o seu sacrificio seja por todos ignorado.

Nos vários romances traduzidos, em português, na Colecção Miniatura, o *Alvorecer, A Manhã, o Adolescente, A Revolta, A Feira* e *Antoinette*, todos da série «Jean Christophe», (a personagem central), referimo-nos agora, sómente, ao ultimo. E' a história de dois irmãos, um rapaz e uma rapariga, que ficam na orfandade. Saem da sua cidade provinciana, e vão para Paris. Ela dedica-se, sacrifica-se. De irmã como que se torna mãe, e faz tudo para que o irmão vença na vida. E' a miséria, a fome, o recalcamento das suas ansiedades, a renuncia ao amor. Quando tudo acaba, e o triunfo vem, ela morre—silenciosa, triste, abandonada, frustrada no seu destino. Quem conhece a maneira de Romain Rolland, o que há nele de comovida fraternidade humana, de valorização dos elementos mais simples da existência, poder analitico das almas, o seu estilo—como dizer?—lírico, adivinhou já, certamente, que se encontra perante uma obra-prima. Mais não é preciso dizer. *(Livros do Brasil).*

Boletim de Ciencias Económicas

O Boletim de Ciências Económicas insere, no seu primeiro numero do 2.º ano de publicação, dois artigos do maior interesse no campo da teoria das Finanças Publicas.

No primeiro desses artigos, o prof. Emanuele Morselli, da Universidade de Ferrara, estuda com profundidade o problema da natureza da ciência das Finaças Publicas, criticando a moderna e prevalecente corrente que defende a integração desta disciplina no ambito da Ciência Económica.

Em outro artigo «Sobre a Teoria do Multiplicador» o dr. M. Jacinto Nunes, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, faz uma síntese da evolução do conceito de multiplicador na qual, além da elegancia matemática da exposição, sobressai o conhecimento da moderna bibliografia sobre um instrumento de análise de tão elevado interesse para o estudo dos efeitos das despesas publicas.

Completam este excelente numero uma nota do prof. Teixeira Ribeiro sobre a estrutura da população activa portuguesa e o habitual comentário sobre a situação económica nacional em 1952.

Continua, assim, esta revista a manter as suas caracteristicas iniciais e que fizeram dela já um dos índices mais expressivos da cultura económica portuguesa.

APENAS
3.210$60
ROMA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

ARTE

SILVA PORTO, IX

por Varela Aldemira

Está publicado o 9.º fascículo da obra *Silva Porto*, do ilustre prof. Varela Aldemira, onde se relatam os sucessos artísticos de 1885, com um poder de observação e análise crítica invulgares entre historiadores da arte contemporanea.

Num estilo persuasivo, contundente e didático, o autor elucida com argumentos inéditos, acerca da razão «supersticiosa» e moral que levaram a introduzir no painel do *Leão* o criado Dias, personagem misterioso, ultimamente discutido, e cuja identidade tantas interpretações tem tido.

Descendo ao fundo da questão, o prof. Varela Aldemira valoriza o asserto de Ribeiro Cristino, repondo a figura no lugar que lhe indicara o pintor do Grupo, sem atributos de criado de mesa, porque o Dias outros serviços mais pertinentes e estimáveis dedicara ao insigne retratista da célebre tertulia.

BIOGRAFIAS

DEZ LOUCOS GENIAIS

por Américo Faria

Serão a literatura, as artes plásticas e todas as outras manifestações superiores do espírito anomalias da natureza humana? Melhor ainda: enfermidades que se caracterizam por essa extroversão?

Não as dispensa, o individuo normal, biológicamente certo que, até, como reacção, as repele, classificando, por vezes, essas tendências, como é comum ouvir, de superficialidades, se não mesmo de inferioridades?

Evidentemente, não se podem estabelecer regras. Certo é, porém, que o verdadeiro artista não pertence, de facto, ao denominador geral da humanidade. Devemo-lo considerar uma excepção, aliás, considerada pelos que o não são com irónica estranheza, ou apiedada tolerancia. Esses grandes da arte e da literatura devem parecer aos outros, verdadeiros enfermos, num parque de loucos, a exigir um tratamento adequado ás realidades do século. E não só esses, os santos, os filósofos, os poetas, os ideologistas, todos, afinal, que excedem a escala humana e se tornam de criaturas—em criadores. Ora a criação só nasce em dor e sangue, tanto nas entranhas humanas, como na Natureza ao rebentar de uma flor, passado um longo periodo, para o primeiro caso de gestação espiritual, para o segundo de hibernação letárgica. A criação, por si, é um grito libertador da vida que quer manifestar-se, romper á luz, afirmar-se por ela própria—em plena e válida autonomia e individualização.

Alguma coisa, se não tudo, se dá ao novo ser ao transmitir-lhe a vida, na morfologia das concepções intelectuais perfeitas. Com ele dividimos, ou, totalmente entregamos, sensibilidade e pensamento e, dessa extorsão violenta, durante largo tempo ou para sempre fica aberta uma ferida que mana sangue, se é que mesmo não sofremos uma mutilação dolorosa.

Dizia Lombroso que a loucura e o génio vivem paredes meias. O caso mais típico e mais grandioso é, sem duvida, o do Dostoiewsky. Foi a epilepsia que o tornou genial, fazendo vibrar até ao máximo da intensidade—pavorosa e angustiosa!—as células gigantes de um cérebro privilegiado. Caso excepcional, unico em todos os séculos, que podemos encarnar, se é que não foi uma ressurreição, na figura de Prometeu. Este pode não ter roubado o fogo aos deuses, ser uma mera expressão mitológica; mas o do «Crime e Castigo» roubou-o certamente, iluminando de uma luz divina, sobrenatural, as páginas imortais da sua obra, que são o mais patético e revelador documento da consciência humana.

Vemo-lo, numa troika, com a noiva ao lado, correndo as tundras geladas da Sibéria. No instante em que lhe dá o primeiro beijo, as mãos enclavinham-se, o rosto desfigura-se, o corpo retorce-se, empolgado por um violento ataque epiléptico. Doloroso e trágico—dostoiewskiano!

Se não fosse um grande enfermo, teria ele sido tão poderoso escritor? Quer-nos parecer que não!

Américo Faria, na brilhante «Colecção Dez», estuda outros tantos casos de «loucos geniais». Num frizo, perpassam Leonardo de Vinci, Torquato Tasso, Swift, Stendhal, Schumann, Baudelaire, Dostoiewsky, Nietzsche, Maupassant e Van Gogh.

Quase todos tarados, anormais, doentes, alcoólicos, alucinados, intoxicados, com avatares e vícios suspeitos, se não fazendo uma vida singular e dagradante. Saímos das páginas deste livro verdadeiramente perturbados. Vemos sofrer aqueles que o Mundo, numa dada época, julgou, prodigiosamente, felizes, de tal maneira a labareda do triunfo os destacava da humanidade. E, no entanto, perscrutando-os material e espiritualmente, que sofrimentos, agonias, ansiedades, horrores e terrores, psicoses estranhas, aberrações físicas—e sempre imanente á sombra terrivel da Parca, como o pó, que o escravo, nos cortejos de Roma, arremessava sobre a cabeça dos Césares vitoriosos, para não se esquecerem que eram homens como os outros. Em quase todos, a alma tornou-se o trágico palco da luta entre a vida e a morte, e foi esta que, afinal, antes de tempo, quase sempre, triunfou, por eles invocada e implorada. São casos patéticos em que o romance real transcende a melhor ficção dramática.

Américo Faria adquiriu já uma maneira de nos dar estas evocações, tornando-as irresistiveis. Estilo claro, ordenação lógica dos factos e circunstancias,caracterização completa das figuras e um final que, mesmo sem surpresas para o leitor médio, tem sempre a envolvê-lo efementos de conjugação dramática. Escalpeliza, os seus modelos. Dir-se-ia mesmo que trabalha, *fotográficamente*, sobre a sua psicologia.

E dito isto, seja-nos permitido discordar de terem sido incluidos no livro, como «loucos»... embora geniais, Leonardo de Vinci e Stendhal. O primeiro produz-nos uma impressão de serenidade superior, calma, reflectida de uma extraordinária beleza espiritual. A sua obra assim o atesta. Era um cérebro, sem duvida, potente, mas em perfeito equilibrio, uma autêntica forçada ntureza, como uma montanha, um rio, um oceano—que pode ter reflectido os desvairados costumes do seu tempo, mas que se conservou sempre igual a si próprio—com a naturalidade e a majestade de um deus omnipotente em todas as províncias do saber humano.

Quanto ao autor do «Rouge et Noir» quer-nos parecer que foi um ser equilibrado, lógico, preciso, matemáticamente certo, e, sem duvida, superior, que representa, como poucos, o espírito racionalista francês. Estas opiniões, evidentemente, não diminuem o mérito da obra de Américo Faria.

Do mesmo autor «Dez mistificações célebres», em que o plano da obra, como se infere do título, é já diferente. *(Clássica Editora).*

DIREITO

DOS CONTRATOS EM ESPECIAL

pelo dr. Luís da Cunha Gonçalves

A nossa já vasta bibliografia jurídica foi agora enriquecida com uma obra de singular valor, que se pode considerar um verdadeiro tratado na sua vasta e complexa matéria. Trata-se «Dos contratos em especial», onde o ilustre jurisconsulto sr. dr. Luís da Cunha Gonçalves reuniu e comenta esclarecedoramente, tudo quanto respeita aos numerosos contratos, regulados pelo Código ou outras leis. A tarefa era dificil, não só pela sua variedade, como pelas numerosas particularidades que oferece. Só um verdadeiro prospector do que podemos denominar a cerrada floresta jurídica, podia desbravar a matéria, com a clareza, a objectividade a coordenação, que são apanágio do autor. Nenhuma duvida ficou sem resposta. O dr. Cunha Gonçalves, depois de uma lucida introdução, trata no seu valioso livro, entre outros, dos contratos de sociedade, mandato, gestão de negócios, prestação de serviços, corretagem ou agenciação, serviço doméstico, de trabalho, aprendizagem, de empreitada, prestação de serviço no exercício das artes e profissões liberais, de transporte, de albergarias ou pousadas, de depósito, doação, de empréstimo, do mandato, do mutuo, da compra e venda, de troca, e, demoradamente, do de locoção, e, por ultimo, dos de transacção e compromisso.

O enunciado dos capítulos da obra são o suficiente para avaliar da sua magna importancia. «Dos Contratos em especial» constitui, sob todos os aspectos, um valioso livro de consulta, que responde a todas as perguntas tanto dos profissionais das leis, como dos que as solicitam e respeitam no seu comércio humano. Este volume, incluido na Colecção Jurídica Portuguesa, foi editado pela *Atica.*

REVISTAS

BROTÉRIA

de Novembro

Sempre bem recebida e lida, atentamente, a revista contemporanea de cultura «Broteria», que ocupa, no mundo português mental, um lugar de primasia. O numero referente a Novembro é como os outros, denso de interesse, com largos horizontes sobre todos os aspectos da vida espiritual, artistica, literária, social, politica e cientifica da humanidade. Não são sínteses que «Broteria» nos dá, mas penetrantes e escalrecedores estudos, que são outras tantas luzes, o despertar delas, ou ainda o seu reacender, no que podemos, genéricamente, designar por consciência colectiva. Assim, entre outros, destacamos: «Os problemas do pensamento á luz do pensamento de Deus», continuação, de numeros anteriores, do notável filósofo católico Agostinho Veloso; «A Co-gestão na XXV Semana Social Italiana», de Angelo Perego; «Em nome de São Bernardo», de Mário Martins; «Particularidades referentes a Nóbrega na fundação de São Paulo», de Serafim Leite; «Politica externa», de Luís Vieira de Castro: «Governadores e vice-reis xaverianos», de Domingos Mauricio, além da «Revista das revistas», «Bibliografia» e outras valorosas secções.

APENAS
2.407$20
NICE
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA
Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

MAR-LINDO, FINS DE SEMANA desde 21

Carta para além-túmulo

(Continuação da 1.ª página)

tias. Assim acontece hoje, depois da malograda, mas admirável tentativa de António José de Almeida, quando o Brasil festejava o primeiro centenário da sua independência. Ouço-te murmurar, segredar «enfim!», gozando a inefável ventura que a tua curta existência, que a tua morte prematura, causada pela tarefa exaustiva do importante diário em que os teus conceitos de luso-brasilismo eram incentivos do novo civismo que te impulsionavam e te alimentavam o espírito e o coração. As ideias não morrem, querido Amigo, as sementeiras da beleza e dos sonhos beneméritos, o tempo não as destroi nem as desfigura. A tarefa a que te devotaste ei-la justificada e vitoriosa. O discreto sorriso irónico—teu anteparo em face das acusações que por demais te assacavam—transforma-se, nesta emergência triunfal—no largo e irradiante sorriso dos vencedores que a posteridade aclama, e que o porvir dignifica.

Lisboa, a tua cidade bem-amada, prestou já o preito, a homenagem a que tinhas jus. A Camara Municipal, por generosa proposta de Luís Teixeira, que Salvação Barreto e todos os vereadores seus colegas aprovaram entusiasticamente, ergueu-te um significativo monumento consagrativo na praça que tem o teu nome. O mármore guardará, conservará o teu nome através dos séculos, no impressionante medalhão do escultor Alvaro de Brée. Mas a tua suprema e perene consagração reside nas almas agradecidas de todos os Portugueses e de todos os Brasileiros. Profeta do instante decisivo, quem não te lembrará, mesmo aqueles que se calam e parecem não te lembrar? Não duvides:—estás presente, génio adivinhador e mensageiro, nosso amigo e nosso irmão. E só isso, afinal, desejo aqui registar, no jornal em que a tua inspiração encontrou sempre, a cada passo, acolhimento fraterno e apaixonado aplauso.—J. de B.

No caso Dominici

a Polícia não empregou métodos ilegais para obter declarações

DIGNE, 19—O juiz Marcel Périès disse hoje que não hesitaria em adoptar procedimento legal contra pessoos que sugerissem que a Polícia tinha empregado métodos ilegais para obter declarações, durante as investigações para descobrir o assassino da família Drummond.

Gustave Dominici, que foi o primeiro a confessar que o pai era o criminoso, declarara anteriormente a jornalistas que o tinha acusado para escapar á pressão da Polícia. A mulher de Gustave, Yvette, afirmando, também, que o velho estava inocente, disse que Gustave «cheirava fortemente a clorofórmio», ao regressar a casa, depois do interrogatório da Polícia.

Gaston Dominici deve ser observado em breve por peritos médicos, para verificar se ele é plenamente responsável pelas suas acções.—(Reuter).

A PEDIDO

SÁBADO, 21 DE NOVEMBRO

Peabertura do MAR-LINDO para **FINS de SEMANA,** com o seu famoso serviço de restaurante e belos quartos a preços especiais.

. Praia de Santa Cruz. Tel. 6

Encantadora em todas as estações do ano.

Uma peça gigantesca

foi hoje erguida em Cabo Ruivo

na nova refinaria da Sacor

que está a ser montada pela Construtora Moderna

Nas instalações da nova refinaria que a Sacor está a erguer em Cabo Ruivo, onde se trabalha em ritmo acelerado há muito tempo, deu-se esta manhã um acontecimento que pôs em alvoroço todos quantos estão ligados, técnicamente, áquela grande realização industrial, e suscitou a curiosidade dos técnicos e até do operariado que ali trabalha.

Da montagem da refinaria da Sacor foi encarregada a «Construtora Moderna, Lda.», cujo nome está vinculado a toda a aparelhagem petrolífera, já de tão excepcional valor no nosso País, e a outros brilhantes cometimentos de fomento industrial. Hoje, por assim dizer, terminava um capítulo novo na história da construção da refinaria, encerrando-se o ciclo de trabalhos da montagem de uma peça gigantesca, na parte chamada de «cracking» e fraccionamento.

Já a «Construtora Moderna, Lda.», havia transportado, pelos seus serviços especializados, do cais para a refinaria a torre de fraccionamento—era a peça de que se tratava—com 40 metros de comprimento e cerca de noventa toneladas de peso. A tarefa de hoje consistia em montar definitivamente a peça no local e posição que lhe competem dentro do vasto quadro de laboração, para o que a «Construtora Moderna» tinha a colaboração da importante firma alemã «Neusser Eisenhau».

Os trabalhos preparatórios da montagem foram relativamente demorados e, devido á delicadeza da tarefa, veio a Portugal e dirigiu superiormente esses trabalhos o engenheiro alemão, sr. Steinberg, director da Neusser, com a colaboração dos engenheiros portugueses e do respectivo montador, sr. Peter.

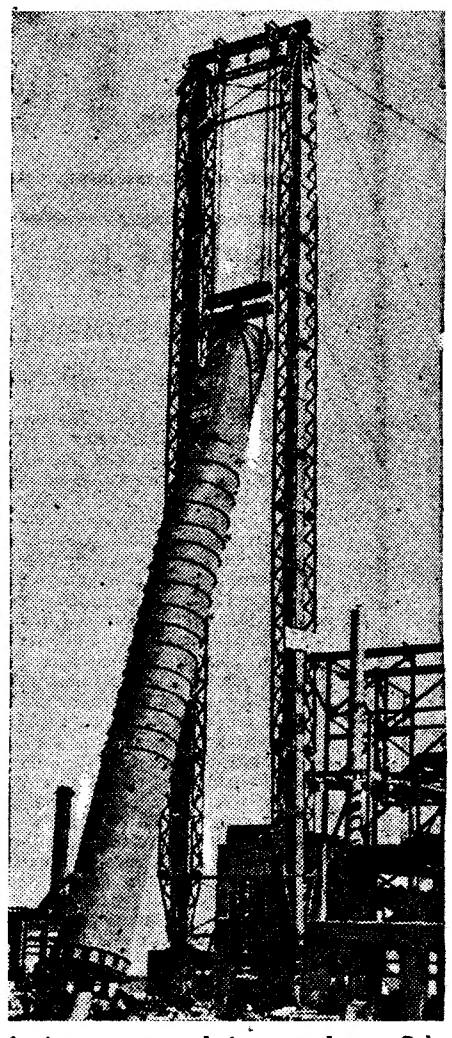
A operação de levantamento da referida torre, monstruosa, cuja função é de distilar óleos lubrificantes e produzir asfalto, começou pelas 9 horas e prolongou-se durante cerca de três horas.

Assistiram á montagem, tão difícil que pode dizer-se um caso unico entre nós, além de outras individualidades, os srs. eng.ºs Vargas Moniz, delegado do Governo na Sacor, dr. João Baptista da Silva, director da «Construtora Moderna», dr. Kromzay, engenheiros Hascal, Martins Rodrigues, Ramalho Rosa, Fernando de Almeida, Del Negro, Correia Pereira, Costa Rato e Santos Martins, e Fernando Ramos, director comercial da Sacor.

Foi preciso aparelhagem especial, uma espécie de guindaste, muito potente, com a altura de cinquenta metros, enquadrado num conjunto de equilíbrio, para erguer, aos poucos, numa luta que se foi decidindo a favor da técnica contra o peso e força, a peça gigantesca, monstro que não se queria mover, até ela ficar a prumo, e, por fim, recair docemente no seu devido local de implantação.

Durante as horas que a tarefa demorou, não só os técnicos como até os simples curiosos não despegaram os olhos da torre, ao mesmo tempo que á sua volta o ritmo de trabalho se fazia sentir, afirmando a existência de uma grande unidade industrial em Cabo Ruivo que, parcialmente, em breve começará a laborar: a distilação já no próximo mês, o tratamento químico do petróleo no começo do ano.

Comemorando esta etapa da sua actividade, a «Construtora Moderna» promove hoje, pelas 17 e 30, em Cabo Ruivo, uma festa de confraternização entre o pessoal alemão e português que colaborou na montagem da gigantesca peça, oferecendo um copo-d'água, ao qual assistem, além da direcção e engenheiros da Sacor, os técnicos-engenheiros da firma americana Hydrocarbon Research, autores do projecto da unidade de «cracking» e fraccionamento da nova refinaria.



A gigantesca peça hoje montada em Cabo Ruivo, na nova Refinaria da Sacor

Foi pedida a pena de morte para o dr. Mossadegh

TEERÃO, 19.—O dr. Mossadegh ameaçou hoje jejuar até á morte, depois de o acusador, no seu julgamento, o ter ameaçado de o meter no segredo, a não ser que ele deixasse de queixar-se sobre a sua alimentação e condições de alojamento.

O acusador pediu ao tribunal que condene o dr. Mossadegh á forca, nos termos da lei militar.

Ao iniciar-se a audiência desta manhã, Mossadegh gritou: «Serei morto na prisão. De nada servirá a vossa maneira de proceder, depois de eu estar morto. O Exército matar-me-á na própria prisão».

O presidente do tribunal, general Nasrollah Moghbeli, respondeu: «O Exército proteger-vos-á».

Mossadegh berrou: «Permitis que o acusador me chame «infiel» e, só por isso, a minha vida está em perigo».

Ontem, o próprio Xá declarou ao primeiro-ministro, general Zahedi, que discordava do emprego da palavra «traidor», no julgamento de Mossadegh.

O ex-primeiro-ministro, dizendo que, nas ultimas duas noites, a sua vida «tem sido ameaçada», acusou o tribunal de proceder ilegalmente. «Ontem, o tribunal devia estar reunido durante oito horas, mas apenas trabalhou durante uma hora e meia».

O dr. Mossadegh gritou em certa altura: «Juro por Deus que não tornarei a comer, até morrer». E acrescentou: «Então o povo saberá que Shemr foi nomeado para me matar». (Afirma-se que Shemr matou o profeta Imã Hussein, há 1.300 anos).

O brigadeiro Azemodeh sugeriu que Mossadegh dissesse, fora da sala do tribunal, que tentativa tinha sido feita contra a sua vida. O ex-primeiro-ministro exclamou: «Só o direi aqui».

Espera-se que o brigadeiro Azemodeh termine esta noite a leitura do libelo acusatório. O dr. Mossadegh poderá então apresentar testemunhas em sua defesa.—(Reuter).

Encontrou-se num bosque

frequentado pelos lobos

o esqueleto dum homem desaparecido há dois anos

ARMAMAR, 19—Em circunstancias á primeira vista misteriosas, foi descoberto num bosque, local ermo, conhecido por «Lince», um esqueleto humano. A notícia correu célere e, entretanto, os populares que já se encontravam no local aventavam as mais extravagantes hipóteses. Dá-se o caso de, naquele sítio, que tem algo de tnebroso, já terem sido praticados diversos crimes em circunstancias enigmáticas. A certa altura chegou ao local o regedor da freguesia de Santo Adrião que, pelos restos de roupas encontrados junto do esqueleto, concluiu tratar-se de seu próprio irmão, Albano do Souto, solteiro, de 45 anos, e que desaparecera há cerca de dois anos. O Albano, que, quando desaparecera, dava indícios de alienação mental, deveria ter-se embrenhado nequele inóspito lugar, que é um autêntico labirinto, e ali ter morrido de inanição ou devorado pelos lobos que abundam na região. O caso provocou grande curiosidade, pondo termo ao mistério que tinha envolvido o desaparecimento do pobre Albano.

O poder judicial tomou conta da ocorrência.

AS ESPOSAS

nunca perdem por ser generosas com os seus maridos.

Uma prenda de gosto é sempre agradável.

Grande Ourivesaria da Moda

Rua da Prata 257

Casquilho Faria, L.da

Compra. Venda e Administraçãc de Proprie-

R. VICTOR CORDON, 7—LISBOA

TELEFONE 2 8715

GABARDINES

330$00

Duplas para homem

390$00

Forradas para Senhora

390$00

Trincheiras para homem

MALHAS

para Senhoras, homens e crianças, em qualidades e preços que justificam a forçada

LIQUIDAÇAO TOTAL

DA LOJA DAS MALHAS

R. DO CARMO, 99

CÍRCULO DE C

XX Tempor

1—PAUL HINDEMITH, compositor HIRT, pianista;

2—NONA SINFONIA DE BEETH ORQUESTRA SINFÓNICA, CÔ LOS, SOLISTAS ESTRANGEIR

3—CARLO ZECCHI, chefe de or

4—ALEXANDRE BRAILOWSKY,

5—CLAUDIO ARRAU, pianista;

6—LOLA BOBESCO, violinista;

7—ELISABETH SCHWARZKOPF,

8—CONCERTO HISTÓRICO DE IDOS, com a colaboração da P nhamento instrumental. sob SAMPAYO RIBEIRO, da ORQ do Maestro Pedro de Freitas B DE SÁ E COSTA.

PREÇOS DA

Teatro Nacional de S. Carlos plateia, frisas e camarotes de 1 220$00 e 180$00; torrinhas—150$ ção de 4.ª—170$00 e 110$00; var

Teatro de S. Luis—Série D (c marotes de 1.ª—260$00; balcão d geral—80$00.

N. B.—Os preços de frisa, ca gar; todos os estudantes têm dir turas de varanda e de geral.

Informações e inscrições: RO 13 e das 15 ás 18. Telefone: 22200.

A sessão mensal da vereação

Pede-se a urgente construção

de uma protecção que evite mais desastres

junto ao viaduto da auto-estrada

(Continuação da 1.ª página)

pal, tratando-se de um melhoramento para toda a Nação.

—A sua enorme projecção no campo económico e social—acentuou—só no futuro poderá ser devidamente apreciada.

O Palácio da Cidade e os Serviços Culturais

Outros assuntos tratados pelo vereador sr. Aníbal David foram: a necessidade de ser construído o Palácio da Cidade, em Lisboa e de os Serviços Culturais serem dotados dos meios indispensáveis para exercer a sua acção.

Quanto ao palácio, disse que a sua possível construção «cuja enorme repercussão iria situar-se no campo cultural e turístico da capital, seria um passo decisivo no caminho da ascensão de Lisboa, como cidade de categoria internacional». E acrescentou:

—Represento neste lugar muitos milhares de comerciantes que exercem a sua actividade nesta capital e que aguardam sempre, ansiosos, que esta Camara, que constitui juntamente com o Estado, o maior e mais importante depositário dos rendimentos, os ajudem a vencer as crises quase permanentes em que se debatem, por falta, especialmente, de turismo nacional e estrangeiro.

O sr. João Ortigão Ramos apoiou a ideia de serem publicados em plaqueta os discursos pronunciados em Loulé pelo chefe do Governo e pela Camara de Lisboa. O mesmo fez o sr. engenheiro Alberto Lima de Sousa Rego, propondo que na plaqueta sejam publicados todos os discursos pronunciados. E o sr. Pedro Correia Marques sugeriu que os discursos sejam acompanhados pela reportagem do acontecimento.

O sr. presidente concordou com a ideia do sr. Aníbal David, afirmando que se iria estudar a publicação da plaqueta comemorativa. Disse que a Camara não pode deixar de seriar as suas mais vultuosas realizações, de harmonia com as possibilidades municipais. Logo que lhe seja possível, a Camara tratará de apressar a construção do Palácio da Cidade. E também os Serviços Culturais serão melhorados á medida que isso for possível.

Os desastres no Viaduto Duarte Pacheco

O sr. engenheiro Alberto de Sousa Rego, referindo-se ao terceiro desastre automobilístico que se verifica junto ao Viaduto Duarte Pacheco, disse que tais acidentes podem ser, em grande parte, motivados por imprevidência dos condutores, mas que contribui para isso a acentuada descida para Lisboa e a dificuldade da transição da estrada da Pimenteira para a auto-estrada, feita em curva muito apertada, pelo que sugeriu a conveniência de se construir uma protecção eficaz naquele local. E o presidente, esclarecendo que isso compete ao Estado, prometeu, a pedido daquele vereador, sugerir a necessidade de tal construção ás entidades competentes.

A próxima reunião publica é no dia 17 de Dezembro.

Dois concursos publicos para obras municipais

Na sala das reuniões publicas da vereação, nos Paços do Concelho, realizaram-se hoje, á tarde, mais dois concursos para obras municipais.

O primeiro, com a base de licitação de 296.688 escudos, dizia respeito á execução de obras no Pavilhão dos Desportos; e o segundo, com a base de 216.684 escudos, a trabalhos de beneficiação e limpeza das casas do Bairro da Quinta das Furnas.

Foram apresentadas diversas propostas, que vão ser estudadas pelos respectivos serviços técnicos.

Comboio dinamitado

e morte de 15 pessoas

RANGOON, 19—15 mortos, 23 feridos, 2 oficiais da Polícia desaparecidos—é o balanço de uma emboscada que os rebeldes prepararam ao comboio de passageiros Mandalay-Maymyo, ontem de manhã, perto de Zibingyi. Os rebeldes, ao que parece membros das forças comunistas que operam na região, puseram seis minas na linha.—(F. P.).

LTURA MUSICAL

da (1953-1954

chefe de orquestra, e FRANZ JOSEF

EN—Director: OTTO KLEMPERER. DO TEATRO NACIONAL DE S. CARB;
stra;
nista;

ntora;
USICA PORTUGUESA DE TEMPOS
YPHONIA (coro misto) com acompadirecção do Cantor-mor MARIO DE ESTRA SINFÓNICA, sob a direcção nco e da pianista HELENA MOREIRA

ASSINATURAS

ries A, B e C (concertos ás 21,45): 80$00; camarotes de 2.ª e de 3.ª— balcão de 3.ª—210$00 e 140$00; balas—130$00, 120$00 e 80$00.

certos ás 18,30); plateia, balcão e ca-2.ª—180$00; camarotes de 2.ª 150$00;

arote e torrinha entendem-se por lu-o a um desconto de 50 % nas assina-

GIO, 45, 4.º Esq. (elevador) das 11 ás

Um disco voador

ou coisa parecida

no céu da Grã-Bretanha

LONDRES, 19 — O Ministério da Guerra publicou um relatório em que indica que, em 3 do corrente, «numa tarde cheia de sol», foi localizado um objecto, ás 14 e 30, a cerca de 20.000 metros de altura por um grupo de técnicos da R. A. F., que experimentavam um novo «telescópio radar».

Um deles, o sargento Waller, instrutor de artilharia da D. C. A., contou que o objecto tinha uma brancura cadavérica e, de repente, pareceu incandescente. Depois, o objecto perdeu-se nas nuvens. Waller explicou que o registo do radar tem uma potência três ou quatro vezes superior á que daria o registo de um bombardeiro pesado circulando áquela distancia.

Doutra fonte indicam que o objecto foi avistado no mesmo dia pelos pilotos de dois «Vampire», que voavam a 700 metros de altura, na mesma região.

No Ministério da Aeronáutica, declara-se que todos os relatórios acerca do aparecimento de objectos não identificados, no ceu, levam a inquéritos. Em 95 % dos casos, trata-se de reflexos do Sol, não dispondo aquele ministério de qualquer elemento que permita afirmar se os discos voadores existem ou não.—(T. P.).

ALMOÇO DE HOMENAGEM

ao tenente-coronel Pereira da Conceição

Efectuou-se hoje, na Casa Militar, um almoço de homenagem, oferecido ao sr. tenente-coronel Pereira da Conceição pelos oficiais do Exército e da Legião Portuguesa que fazem serviço nos comandos geral e distrital daquela corporação, para comemorar o 2.º aniversário da sua posse nas funções de chefe do respectivo estado-maior. Presidiu o sr. general Almeida Topinho, ladeado pelos sr. major Amaro Romão, comandante distrital de Lisboa, capitão-tenente Valente de Araujo, 2.º comandante da Brigada Naval, e brigadeiro Freitas Junior.

Aos brindes falaram vários oradores, que puseram em relevo as qualidades de militar e de caracter do homenageado, que, por fim, agradeceu a iniciativa dos seus camaradas.

APRIGIO MAFRA

O governador civil

reuniu-se hoje com os presidentes das câmaras do distrito

SOBRAL DE MONT'AGRAÇO, 19 — (Pelo telefone) — No salão nobre dos Paços do Concelho, sob a presidência do sr. governador civil de Lisboa, reuniram-se hoje os presidentes das camaras municipais do distrito, para tratar de vários assuntos de interesse geral. Dadas as boas-vindas pelo presidente da Camara local, sr. Zeferino da Silva, que expôs os problemas do seu municipio, o sr. dr. Mário Madeira convidou todos os presidentes a exporem igualmente as respectivas necessidades municipais. Assim o fizeram vários, entre eles o presidente da Camara Municipal de Mafra, que focou o problema da Cooperativa do Leite, apontando várias irregularidades do funcionamento, como o das misturas de leites bons e maus e os abusos cometidos nos preços desde o produtor até ao consumidor, e terminando por pedir que tudo seja revisto no sentido de regularização. Seguiram-se várias explicações de assuntos de mero expediente entre o Governo Civil e as Camaras Municipais, após o que o sr. dr. Mário Madeira e todos os assistentes foram visitar o novo hospital a inaugurar brevemente, o arranjo do jardim e da praça fronteira, a que foi dado o nome do sr. eng.º José Frederico Ulrich, assinalado a letras de ouro numa lápida ali colocada. Depois, na sede dos Bombeiros Voluntários de Sobral de Mont'Agraço, e após visita ao parque de estacionamento e ao material de extinção de incêndios, realizou-se um almoço de confraternização que está a decorrer á hora a que telefonamos.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas, hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 18°,2; minima, 12,°*. No mesmo dia do ano passado: *máxima, 17°,5; minima, 5°,5*.

Aprígio Mafra

faleceu hoje

Foi um dos jornalistas mais brilhantes do nosso tempo

A morte do brilhante jornalista Aprigio Mafra não foi para nós uma surpresa. Há muito que ele se debatia com uma doença que não perdoa. Foi uma luta dramática entre a vida e a morte, com a conclusão final, que chegou agora, mergulhando em sincero luto, não, apenas, os seus camaradas do «Diário de Noticias» onde tantos anos chefiou a redacção, com inexcedivel proficiência, mas também todos os seus que trabalham no jornalismo, em cujo oração deixa indeleveis saudades.

Aprigio Mafra era um espirito *sui-generis*. Destas figuras, de intensa originalidade, com relevo próprio, que dir-se-ia ter herdado da geração anterior do jornalismo, a sua lira boemia e generosa, o seu espírito sarcástico e um talento brilhante, que espalhava ás mancheias, sem mesmo se aperceber dos seus dons. Era, na acepção vibrante da palavra, um animador. Sitio onde ele estivesse reinava a alegria, com que aliviava as agruras do seu trabalho e as dos outros. Tinha uma faceta irónica, irisada de pitoresco popular, muito original. Ninguém, como Aprigio Mafra, para descobrir instantaneamente os ridiculos de uma figura ou de um acontecimento. Parecia mesmo que as caricaturas humanas e os casos facetos iam ter com ele, atraidos por um dom misterioso. Nesse aspecto, deixou crónicas modelares, vivas, palpitantes, de ambiente e tipismo citadinos.

Não se julgue que esse genero seja fácil. E' preciso ter nascido não, apenas, com uma vocação especial, mas ainda possuir uma pena ligeira, subtil, rutilante. Durante mais de catorze anos, Aprigio Mafra trabalhou no «Diário de Lisboa» desde o segundo ano da sua fundação até 1936. Abalou daqui porque quis, deixando um lugar vasio no coração de todos nós, que muito apreciávamos a sua aguda inteligência, o seu esfusiante espírito, e a sua carinhosa camaradagem. Dele ficaram, neste jornal, crónicas e reportagens, páginas admiraveis, em que ele pintava, com intenso realismo, a fisionomia lisboeta as suas misérias e esplendores, as suas ruas pobrezinhas, as suas feiras, os seus mercados, os seus costumes tipicos. Mas era o documento humano, com laivos de sátira, que ele sabia fixar melhor, despertando o sorriso, se não mesmo a hilaridade dos leitores.

Aprigio Mafra vivia vertiginosamente. Era como uma cigarra embriagada de luz, fretenindo no tronco de um sobreiro, da sua querida provincia—o Alentejo. Nunca pensava no dia de amanhã, chegou mesmo ao limiar da doença, que o vitimou, sem ter ido a qualquer médico. Tinha a paixão entranhada da profissão, e revelou-se, no «Diário de Noticias», um excelente técnico do jornalismo. Conhecia por dentro e por fora toda a sua estrutura e os seus mais pequenos meandros. Não descansava enquanto não «caçava» a noticia. *«Nem que seja um cheirinho!»*—como costumava dizer, sempre bem disposto, entre uma anedota e um dito de humor, logo curvado sobre o trabalho, que ele devorava—vendo tudo, sabendo retocar com precisão este pormenor, ou eliminar o que era superfluo.

Ficaram célebres os seus relatos parlamentares, onde sem ferir ninguém, como que brincando, numa prosa amena e fluente, intrometia as suas observações e comentários risonhos. Eram autênticas chapas fotográficas. Mas Aprigio Mafra também sabia vibrar a tecla humana, enternecida, dolorosa, de que nos deixou

(Continua na 15.ª página)

CRUZEIRO DO FIM DO ANO A' MADEIRA

A NOITE DE S. SILVESTRE NO CENÁRIO DA MAIS BELA ILHA DO ATLANTICO

Organização da Companhia Colonial de Navegação

Paquete «SANTA MARIA»

Partida de Lisboa em 29 de Dezembro ás 12 horas.
Chegada a Lisboa na manhã de 3 de Janeiro.
O navio será o vosso hotel durante a estadia no Funchal.

Preços por pessoa:

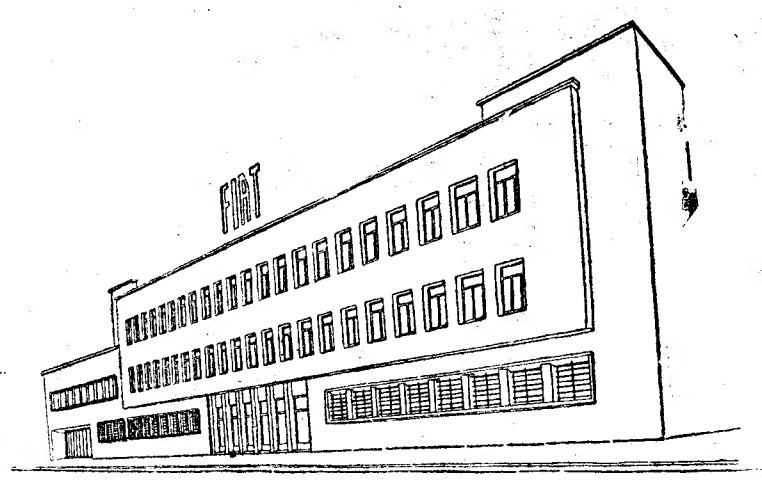
1.ª classe	De Escudos	3.200$00 a 4.000$00
2.ª classe	»	2.500$00 a 2.700$00
Turistica	»	1.400$00 a 1.800$00
Terceira classe		1.000$00

Impostos de embarque, desembarque e transportes entre o navio e a terra incluidos.

Os passageiros portugueses não carecem de passaporte, sendo suficiente o cartão de identidade.

Recebem-se, desde já, inscrições:

Em Lisboa—Rua de S. Julião, 63, Telefones 30131 e 30138
No Porto—Rua do Infante D. Henrique, 9, Telefones 23342 e 23343



NAS MODELARES INSTALAÇÕES DA

FIAT PORTUGUESA

FORAM UTILIZADOS

FIOS E CABOS ELÉCTRICOS

DA MARCA

AVILA

APRENDA O INGLÊS QUE SE FALA EM INGLATERRA

Nenhum livro poderá ensiná-lo a falar correctamente uma lingua estrangeira. Para isso é necessário ouvir o acento, o ritmo, as conversas vulgares de todos os dias. Linguaphone ensiná-lo-á por este processo incomparàvelmente mais simples, mais eficiente e mais rápido. Aprenderá ouvindo discos gravados por eminentes professores da nacionalidade e terá ao longo do curso, a acompanhar o seu trabalho e a esclarecer as suas duvidas, a assistência do **SERVIÇO GRATUITO DE CORRESPONDÊNCIA.** Em menos de metade do tempo usual poderá falar e escrever a lingua e, o que é mais importante, compreendê-la espontaneamente quando falada. Dedicando ao Linguaphone apenas um quarto de hora todos os dias, verá que ao fim de poucos meses se exprimirá fácil e livremente no idioma escolhido. Peça-nos todos os detalhes acerca deste método moderno e unico de aprendizagem de linguas, enviando-nos o coupon abaixo.

LINGUAPHONE ensina línguas

Cursos em 31 línguas

NOME .....
(Maiusculas)
MORADA .....

INSTITUTO LINGUAPHONE — 95, Rua Nova do Almada, 99

(VALENTIM DE CARVALHO, L.DA)

Queiram enviar-me o vosso LIVRO GRÁTIS ilustrado sobre o Linguaphone. Desejo aprender a lingua ..... a fim de (risque o que não interessar), viajar, fazer negócios, ler no original a literatura do país, obras cientificas ou técnicas, melhorar de profissão, preparar-me para exames, ensinar crianças, etc. Tenho gramofone / Não tenho gramofone.

D. L. 19-11-53.

MOSAICOS DUREX

FÁBRICA:
VENDA NOVA - AMADORA
ESCRITÓRIO E EXPOSIÇÃO
R. ARSENAL, 134-136 - LISBOA
TELEF. 21814

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
José Valentim de Carvalho, Lda
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

"SANTA MARIA" * "VERA CRUZ"

LINHA AMERICA DO SUL

Serviço rápido de luxo com escala por FUNCHAL

PAQUETES	DESTINOS	PARTIDAS (às 12 horas)
«VERA CRUZ»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	28 de Novembro
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	9 de Janeiro
«SANTA MARIA»	Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires	25 de Fevereiro

LISBOA — R. DE S. JULIÃO 63
Telefones n.os 30131 a 30138
PORTO — RUA INFANTE D. HENRIQUE, 8
Telefone 23342

12 Mil calorias...

STUDIO FOM 8 2

Tal é o rendimento uniforme de 1 quilo de GAZCIDLA, ao passo que 1 litro de petróleo apenas oferece 8.000 calorias. Aliado a este alto poder calorífico, o GAZCIDLA, que é um combustivel altóxico, eficiente e rápido, desempenha-se com a maior economia de todas as tarefas para que é chamado na cozinha, no aquecimento, na luz, no banho e na refrigeração.

GAZCIDLA

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES DE CALORIFEROS FOGÕES, ESQUENTADORES, ETC. • EM TODAS AS AGÊNCIAS DO PAIS

«SEMPRE FIXE» Leiam o jornal humoristico

OS NOSSOS CONTOS

(Continuação da 6.ª página)

Sabia que o vapor não se fazia ao mar, senão quando o tempo permitisse. Sabia também que muitas vezes os passageiros ficavam em terra á espera do próximo barco.

Isso para ele era impossível. Mais algumas horas, mais um dia, naquela ilha, e o seu crime seria descoberto.

Foi, pois, para ele um alívio, quando ouviu a sereia de bordo chamar os passageiros. Com a caixa, agora disfarçada num embrulho vulgar, não tirava os olhos da estrada que levava á vila, sempre receoso de ver alguém que lhe chamasse ladrão, assassino. Embarcou na primeira lancha. O vapor estava dentro da baía, mas ao largo. Noite cerrada, mar mexido, a barcaça lá seguiu, aos tropeções na vaga alta, que a jogava ao alto, como uma casca de noz, para fazer entrar no vazio provocado pela onda seguinte.

Enervava-o a calma do capitão do porto, que fazia seguir, sem pressas, a embarcação. A certa altura, a lancha retrocedeu, direita ao cais. Num movimento instintivo, quis levantar-se para obrigar o capitão a seguir para o navio—que o levaria para longe do seu crime. Conteve-se num grande esforço, apertando mais a caixa de encontro ao peito.

Respirou, aliviado, quando percebeu que tal manobra, fora só para passar o reboque á barcaça que transportava a bagagem.

Chegado ao barco a lancha ainda não encostara e o capitão do porto não mandara subir os passageiros, já ele, sem reparar como as ondas faziam dançar a embarcação na crista das vagas, quis saltar para o portaló. Sentiu que a lancha lhe fugia debaixo dos pés. Quis apoiar-se em qualquer coisa. Ouviu um grito de um marinheiro:

—Cuidado! Olhe que cai ao mar!

Agarrou-se com quantas forças pôde á escada do navio, mas, num baque surdo, a caixa do avarento precipitou-se nas águas revoltas.

Tiveram de o prender para não ir atrás do tesouro que rapidamente, desceu ás profundidades abissais.

Por aquilo que já não existe ele matou! Como é o destino!?

Então, ouviu uma gargalhada de escarneo. Com os olhos velados de lágrimas ardentes fitou as águas turvas e julgou divisar na sua escuridão o cadáver do velho, agarrado á caixa, tal como quando o assassinara!

VERA SALEMA

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O vasto anticiclone centrado próximo da França voltou a influenciar o estado do tempo em todo o País, onde o vento é de Nordeste bonançoso e o céu está geralmente limpo.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu geralmente limpo. Vento Nordeste, moderado a bonançoso. Possibilidade de nevoeiros matinais na orla costeira a Norte do Cabo da Roca. Continuação do tempo frio com acentuado arrefecimento nocturno.

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio-Mocidade; 19 e 20, Marchas; 19 e 30, O compositor da semana: Schubert, e notas explicativas; 20, O caso do dia; 20 e 15, Musica ligeira sinfónica; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa «A»—A's 21 e 15, Campanha Nacional de Educação de Adultos: Consultório; 21 e 20, Orquestras tipicas; 21 e 30, Variedades em discos; 22, A vida começa hoje; 22 e 30, Trechos de zarzuela; 23, Rádio-Teatro; 23 e 30, Danças; 23 e 50, Junção dos emissores. Noticiário; 0, Encerramento.

Programa «B»—A's 21 e 15, Antologia sonora; 21 e 30, Crónica semanal; 21 e 45, Musica de tecla; 22, Recital de canto; 22 e 20, Cartas célebres; 22 e 30, Recital de violino; 23, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Variedades; 19 e 15, União dos Defensores da Língua Portuguesa; 19 e 30, Cançonetas; 20, Musica portuguesa; 20 e 15, Noticiário; 20 e 20, Conjuntos; 20 e 30, Onda desportiva; 21, Vozes em conjunto; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 23 e 45, Musica de baile; 0, Ultimas gravações; 0 e 30, Solistas; 0 e 45, Rádio-Jornal: 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0.

RADIO UNIVERSIDADE—Das 19 e 45 ás 20 e 55.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Rádio Graça; das 19 e 30 ás 22, Voz de Lisboa; das 22 á 1, Clube Radiofónico de Portugal.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO H — Estrada de Benfica, 92-594—Tel. 58-092; Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199—Tel. 580-43; Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35—Carnide—Tel. 58-181; Paiuleia, Herd.os—Rua do Lumiar, 122-124—Tel. 79-332; Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B—Sitio de Alvalade.—Tel. 77.170; Belmar—Avenida de Roma, 53—Tel. 76314; Miranda—Campo Pequeno, 36-B-C—Tel. 70776; Figueiras—Avenida do Marquês de Tomar, 20—Tel. 44995; Latina—Av. de António Augusto de Aguiar, 17-A—Tel. 42312; Salutar—Rua do Conde de Redondo, 9-A—Tel. 43314; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Marvila (De)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Nova Luz—Rua A, á Avenida de D. Afonso III, 28-A—Tel. 843439; Nacional—Rua de S. João da Praça, 26—Tel. 28032; Bastos Andrade—Calç. de Santo André, 107-111—Tel. 25150; Rosa & Viegas—Rua de S. Vicente, 31—Tel. 849351; Central da Penha—R. da Penha de França, 60—Tel. 849245; Imperial—Av. de Guerra Junqueiro, 30-B—Tel. 76860; Veral—Rua de Morais Soares, 109—Tel. 40632; Colonial—Caminho do Forno do Tijolo, 40—Tel. 841122; Martins, Herd.os—Rua dos Anjos, 41—Tel. 50730; Silva Santos—Rua da Escola Politecnica, 80—Tel. 60280; Central de Campolide—Rua General Taborda, 17—Tel. 40304; Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136—Tel. 63226; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A—Tel. 63807; Paivas & Parente—Rua de Santo António, á Estrela, 96-98—Tel. 65196; S. A. E. Silva, Filhos—Rua de S. João da Mata, 74—Tel. 62275; Bom Sucesso—Rua de Bartolomeu Dias, 63—Tel. 38754; J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27—Tel. 37777; Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10—Tel. 37020; Valentim, Ld.a—R. do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Labor—Rua do Diário de Noticias, 81-83—Tel. 23428; Centro Farmaceutico — Rua de Eugénio dos Santos, 88—Tel. 21211; Ferrão—Rua da Mouraria, 12—Tel. 28064; Unifa—Rua da Vitória, 21—Tel. 23793.

FARMÁCIA LATINA

está de serviço

Av. António Augusto de Aguiar, 17-A
Telefone 42312

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	775$5	775$5	776$
Consolidado 3 % T. 10	853$	852$5	853$5
Consolidado 3 1/2 T 10	—	988$	990$
Centenários 4 %... ...	2.231$	2.230$	2.235$
Obrig. Tes. 2 1/2 1942	—	975$	—
Obrig. Tes. 2 1/2 1943	—	964$	—
Externas 1.ª série. ...	—	1.230$	—
Externas 1.ª carimbadas	1.235$	1.230$	1.240$
Externas 3.ª carimbadas	1.360$	1.350$	—
Acções			
Lisboa e [illegible]	—	1.660$	1.700$
Ultramarino cp. T. p....	765$	765$	768$
Mundial	—	1.600$	1.660$
Portugal port. T. p....	2.420$	2.410$	2.430$
Aguas Lisboa port. ...	—	225$	—
Aguas Lisboa 1934 T.p.	—	225$	—
Aguas Lisboa 1936 T.p.	—	225$	235$
Cimentos Tejo...	—	390$	400$
Cimentos Leiria T. p.	—	495$	505$
Crédito Predial port....	—	25$	25$5
Gás Electricidade cupão	183$5	183$	183$5
Alto Alentejo cupão...	143$	143$	144$
Industrial Aliança... ...	—	400$	—
Portugal e Colónias ...	392$	391$	393$
Nac. Navegação T. p.	1.410$	1.400$	1.415$
Colonial de Navegação	700$	700$	710$
Port. de Pesca T. p....	1.120$	1.115$	1.125$
Port. de Tabacos cupão	462$	461$5	462$
Tabacos Portugal cupão	—	605$	615$
União Eléctrica Port.ª	215$5	215$	215$5
Cassequel	1.480$	1.478$	1.482$
Agricola das Neves ...	—	—	1.190$
Agricultura Colonial ...	705$	705$	730$
Açucar de Angola... ...	—	3.430$	3.440$
Buzi...	263$5	263$	264$
Cabinda	222$	220$	224$
Ilha do Príncipe	—	1.450$	1.500$
Zambézia T. de 25 .	126$5	126$	127$
Moçambique	—	160$	162$
Eléctrica das Beiras ...	1.460$	1.455$	1.465$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	—	108$	—

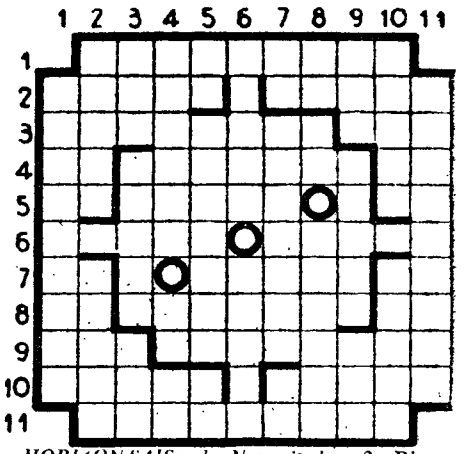
J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273

DISTINÇAO NECESSARIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. E' de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4013



HORIZONTAIS: 1—Necessitadas. 2—Digas. Cilindros. 3—De um só caule. Espaço de tempo. 4—Símbolo químico do neodímio. Não aproveitara. Símbolo do antimónio. 5—Suspiro. Livros. Aspecto. 6—Mariola. Aguce. 7—Prefixo de duplicação. Cantigas. Prefixo de negação. 8—Localidade do concelho de Oliveira de Azemeis. Apreciadora. A mim. 9—Rio que banha Leiria. Meigas. 10—Idolatre. Excita. 11—Relativo ao isomerismo.

VERTICAIS: 1—Acrobata. 2—Açucar cristalizado e um tanto transparente. Refutei. 3—Além. Colocaria. Ermos. 4—Aceite. Imperfeita. Nome de letra grega. 5—Pertences. Ordenam. Preposição. 6—Retaguarda. Cheire. 7—Partir. O que lesa. Parecença. 8—Luto. Símbolo químico do érbio. Rio que separa a Guiana francesa da Guiana holandesa. 9—Fileira. Velha. Textualmente. 10—Dissimulada. Imã (sacerdote). 11—Pospato.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4012

HORIZONTAIS: 1 — Sanha. Tacto. 2 — Unia. Sai. Orel. 3—Mês. Morna. Ice. 4—Ala. Obras. Ali. 5—Rã. Marotas. Ar. 6—Iris. Agá. Siso. 7—Carrascos. 8—Cala. Ovil. 9—Usas. Etc. Puni. 10—Bago. Meã. Além. 11—Ama. Passa. Osa.

VERTICAIS: 1—Sumário. Cuba. 2—Anelar. Casam. 3—Nisa. Mi. Alaga. 4—Há. Moas. Raso. 5—Sobrar. Ema. 6—Arrogantes. 7—Inatas. Cás. 8—Ao. Asas. Copa. 9—Cria. Si. Ovulo. 10—Teclas. Sines. 11—Oleiros. Lima.

Primus Inter Pares

A centenária marca de cigarrilhas e charutos Belgas preferidos pelos fumadores, pela sua suavidade e aroma inconfundiveis.

Á venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caiús—Rua Chã, 111—Porto.

TAUROMAQUIA

Mais um aspirante a novilheiro

Para Salamanca, onde se vai treinar, seguiu o aspirante a novilheiro Alfredo Araujo, discipulo de Diamantino Tomás, novilheiro ainda em activo.

Multas pelos touros lidados em 1953

MADRID, 18.—Mais de milhão e meio de pesetas de multas foram aplicadas durante a temporada de 1953 por falta de peso, de idade e de pontas dos touros lidados. A maioria destas multas só agora foi tornada publica porque havia sido objecto de recursos, como aconteceu ás das corridas de Junho em Badajoz, onde a noticia só há dias apareceu no diário local «Hoy».—(Efe).

A abertura do transito

na Avenida Infante Santo

E', no próximo sábado, aberto ao transito de veiculos o troço da Avenida Infante Santo, recentemente construido na antiga cêrca do Hospital Militar, ficando desta forma assegurada a ligação rápida entre Alcantara e a Praça Marquês de Pombal, pelo Largo da Estrela.

MAR-LINDO, FINS DE SEMANA desde 21

BONS VINHOS DE MESA NUMA BOA MESA

PREFIRA AS MARCAS DA

Real Companhia Velha

FUNDADA EM 1756

Agentes em Lisboa

AMORIM, COELHO & FEIO, L.DA

RUA LUÍS AUGUSTO PALMERIM, 20-A — TELEF. 7 3525

A PRESTAÇÕES

AOS MELHORES PREÇOS

ESQUENTADORES, a gás ou a petróleo—FOGÕES, a gás nacionais e da alamada marca Suiça «ESKIMO» — FOGÕES, a lenha e carvão — BANHEIRAS—Artigos de Casa de Banho—LOIÇA SANITARIA — LAVATÓRIOS — LUSTRES — CANDEEIROS — ASPIRADORES — ENCERADORAS — MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA—FERROS ELÉCTRICOS, automáticos—T. S. F., das marcas mais acreditadas — ARTIGOS DE MÉNAGE — UTILIDADES — CARRINHOS para BÉBÉS, etc.

J. Costa & Silva, Lda.

Rua Arco do Bandeira, 79-1.º (só no 1.º andar)

Telef. 26713 LISBOA

COMARCA DE LISBOA

4.ª Vara Civel

ANUNCIO

Pela Comissão de Assistência Judiciária, junto da 4.ª Vara Civel, correm éditos de 60 dias a contar da segunda e ultima publicação do presente anuncio, citando Franklim Pinho Valente, com ultimo domicílio conhecido no lugar de Barbeito, freguesia de Chave, comarca de Arouca, e actualmente ausente em parte incerta no Brasil, para no prazo de cinco dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, o pedido de concessão do benefício de assistência judiciária feito por sua mulher Maria da Conceição, com o fim de intentar a respectiva acção de divórcio litigioso, sob pena de não contestanto, o respectivo processo prosseguir seus ulteriores termos á revelia do citando.

Lisboa, 29 de Julho de 1953.—O Chefe da 1.ª secção da 4.ª Vara Civel, **Timóteo dos Santos Caramelo.** Verifiquei a exactidão:—O Presidente da Comissão, **Francisco Martins.**

Colchões de arame «Boa Noite»
Colchões de molas «Sonoflex»
Colchões de espuma «Dunlopillo»
Colchões de sumauma, lã, crina, etc.
Camas articuladas e divãs
Cadeiras e sofás-camas (Transformáveis)
Armários-cama (transformáveis)
Beliches para 2 e 3 pessoas
Almofadas e coxins de molas para todos os fins
Almofadas «Dunlopillo» para embarcações, automóveis, motos e todas as cadeiras

são especialidades da antiga

CASA FIGUEIREDO

FUNDADA EM 1864

215-217, RUA DA PRATA

TELEF. 27606

Orçamentos grátis sem qualquer compromisso

O conselho do médico

fume sem receio mas...

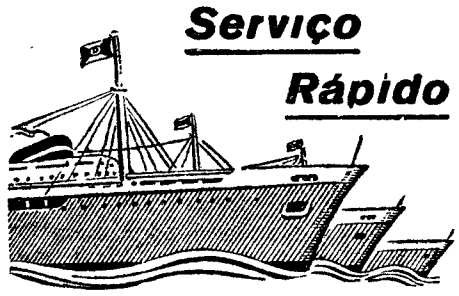
com filtros

que absorvem a nicotina e outras substâncias nocivas do tabaco em benefício da sua saude.

«NO-NIK» *não altera o aroma do tabaco.*

Os Filtros e Boquilhas No-Nik vendem-se em todas as Tabacarias

Serviço Rápido de Luxo



MINISTERIO DE TRANSPORTES DE LA NACION—FLOTA ARGENTINA DE NAVEGACION DE ULTRAMAR—COMPANHIA ARGENTINA DE NAVEGACION DODERO

DESTINO	PAQUETES	PARTIDAS
HAVRE E LONDRES	«17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron»	21 de Novembro 12 de Dezembro 2 de Janeiro
RIO DE JANEIRO MONTEVIDEU E BUENOS AIRES	«17 de Octubre» "Presidente Peron" «Eva Peron»	8 de Dezembro 29 de Dezembro 19 de Janeiro

Para passageiros e carga, tratar com os **Agentes Gerais**

SOCIEDADE COMERCIAL OREY, ANTUNES & CIA., LTD.

PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 4

Teleg. «Antunita» LISBOA Telef. 2 2271/3

SUB-AGENTES NO PORTO

Sociedade Comercial Orey & Barros Leite, Ld.ª

Rua Sá da Bandeira, 610

Velas AUTO-LITE Resistor

EQUIPADA COM UMA RESISTÊNCIA INTERIOR SUPRESSORA DAS INTERFERÊNCIAS NO RÁDIO

MARCHA LENTA MAIS SUAVE
MAIOR ECONOMIA DE GASOLINA
MELHOR RECEPÇÃO DO RÁDIO
MAIOR DURAÇÃO DOS ELECTRODOS

OS ELECTRODOS DAS VELAS RESISTOR DURAM MAIS 200 % DO QUE DE QUALQUER OUTRA VELA

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

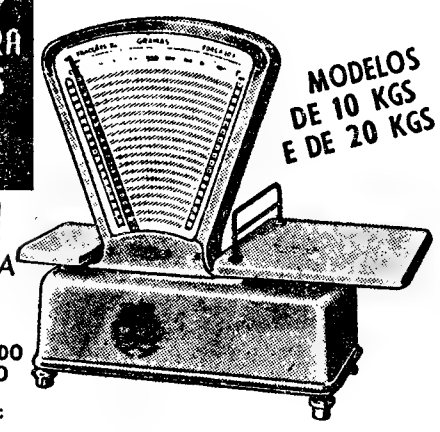
AUTO-LUSITANIA

ALFREDO DUARTE, L.DA

AV. DA LIBERDADE, 73-79

LISBOA

BALANÇAS AUTOMÁTICAS PARA ESTABELECIMENTOS EM AÇO INOXIDAVEL



MODELOS DE 10 KGS E DE 20 KGS

TESTUT

DURAÇÃO ILIMITADA
• FUNCIONAMENTO IMPECAVEL

ENVIAMOS CATÁLOGOS A PEDIDO
• FACILITAMOS O PAGAMENTO

REPRESENTANTES:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, Lda—Rua Fanqueiros, 250-2.º E.º, Telef. 32903-LISBOA

-TESTUT- A BALANÇA PARA TODA A VIDA

Figueira de Castelo Rodrigo, Escalhão e Mata de Lobos

Todas as estações de caminho de ferro vendem bilhetes e despacham bagagens e mercadorias para a vila de Figueira de Castelo Rodrigo e para as localidades de Escalhão e Mata de Lobos.

No Despacho Central instalado na vila de Figueira de Castelo Rodrigo aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de caminho de ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada e vendem-se bilhetes e despacham-se bagagens para várias estações de caminho de ferro.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões a seguir indicadas de que, em 4 de Dezembro p.º f.º pelas 11 horas, se procederá na sede desta Companhia, em sessão publica, ao sorteio dos títulos a amortizar em 1 de Janeiro de 1954, em conformidade com os respectivos quadros de amortização, a saber:

5.717 obrigações de 5 %, emissão de 1937, da antiga Companhia dos Caminhos de Ferro do Norte de Portugal;

90 obrigações de 5 %, emissão de 1896, da Linha de Guimarães;

60 obrigações de 4 1/2 %, emissão de 1903, da Linha de Mirandela a Bragança;

150 obrigações de 9 %, emissão de 1928, da antiga Companhia Nacional de Caminhos de Ferro.

Lisboa, 16 de Novembro de 1953.

O Conselho de Administração

DIABETICOS

Com SUKRETLEM ... de ...

A VENDA NAS FARMÁCIAS PREÇO ...

Bilhetes directos para utilização do caminho de ferro e camionagem

Todas as estações de caminho de ferro vendem, para comodidade do Publico, bilhetes directos para muitas localidades servidas pela camionagem combinada.

Comprando tais bilhetes usufrui vantagens de lhe ser assegurado lugar nas camionetas que dão ligação aos comboios.

O primeiro vinho de mesa nacional

PÉ DA VINHA

CALDEIRA, L.DA

R. VALE FORMOSO BAIXO, 94 - TEL. 39179 - LISBOA

A importância da enfermagem na Dinamarca

(Continuação da 1.ª página)

terceiro (entre 600 e 800 escudos). As outras escolas, em Copenhague ou na província, são organizadas da mesma forma. O curso é de 3 anos, sendo o primeiro dedicado exclusivamente á teoria, e os restantes á teoria e á prática. São então consideradas aptas a exercerem a profissão nos hospitais ou nas casas dos doentes, no que respeita a medicina e cirurgia gerais.

Se se pretendem especializar, têm de praticar um ou dois anos nos serviços da respectiva especialidade. Presentemente, em toda as escolas há cerca de 3.600 alunas, o que é considerado pouco em relação ás necessidades. Assim, como se compreende, não têm qualquer dificuldade em se empregar quer nos serviços de assistência domiciliária, quer nos serviços hospitalares cujo numero, como se viu, está em crescimento.

Por via de regra, possuem um nível cultural bastante elevado. (Na Dinamarca, a escola primária vai dos 7 aos 14 anos, e como é obrigatória, toda a gente tem uma base cultural que se pode considerar boa. Além disso há nas cidades, numerosas escolas chamadas de «alta cultura popular», que só em Copenhague são frequentadas por citenta mil pessoas. Estas escolas são grátis, funcionam á noite, e não proporcionam qualquer diploma, pois a sua finalidade é aumentar os conhecimentos dos cidadãos, nos assuntos que mais os interessam. (O facto das enfermeiras trabalharem apenas 8 horas, permite que lhes sobre tempo e repouso de espírito, para frequentar estas escolas).

O serviço das enfermeiras

Do mesmo modo que os médicos, as enfermeiras distribuem-se pela assistência domiciliária e hospitalar. A enfermagem domiciliária é grátis para os membros das Sociedades e corre a expensas dos municípios dos condados e em parte ainda das Sociedades. Em Copenhague é da total responsabilidade do município.

Os serviços das enfermeiras são, com frequência, requisitados pelos médicos, e a sua missão é a de visitar o doente uma a duas vezes por dia e completar assim a acção do médico, tanto no que respeita ao estudo pormenorizado da doença, como á execução do tratamento. A sua cooperação é julgada tão util, que o facto de não ser possível utilizar os serviços de enfermagem, como por vezes sucede, constitui uma indicação para o internamento do doente.

Nos hospitais, prestam serviço 4.500 enfermeiras auxiliadas por cerca de 3.000 alunas praticantes, o que corresponde a uma média de 4 enfermeiras e 3 praticantes para cada grupo de 20 leitos, o que permite já um serviço eficiente sem obrigar a uma sobrecarga de trabalho, sempre inconveniente, tratando-se de pessoas que têm de cumprir a tarefa delicada da assistência permanente aos enfermos.

As enfermeiras visitadoras

Resta falar nas enfermeiras do Serviço Nacional de Saude, ou enfermeiras visitadoras, cuja acção é principalmente educativa.

A ideia de criar um grupo especializado de enfermeiras, aptas a fazer compreender á população do país os princípios basilares de higiene e profilaxia, nasceu da constatação feita desde os primeiros decénios do século, da existência de uma alta percentagem de mortalidade infantil, que, ainda no ano de 1930, atingia 8%.

As entidades autorizadas em questões de saude publica pensaram que esta tão grande vulnerabilidade no primeiro ano após o nascimento provinha, em parte, do desconhecimento das mães sobre as maneiras de alimentar e cuidar dos filhos.

Iniciaram então uma experiência de 6 anos, em três distritos rurais e num sector da cidade de Copenhague. Um grupo de raparigas com o curso de enfermagem, completado com conhecimentos de puericultura e de pediatria, percorreu todas as casas onde havia recem-nascidos, instruindo as mães sobre os maus hábitos que deveriam abandonar e as novas regras que deveriam seguir no cuidar das crianças desde o nascimento até ao fim do 1.º ano. O financiamento deste trabalho foi assegurado, em partes iguais, pela Fundação Rockefeller e pelos municípios.

Devido ao natural civismo e vontade de se instruir do povo dinamarquês, estas, então originais enfermeiras, foram muito bem recebidas em 100 % dos lares, e os seus conselhos e ensinamentos seguidos cuidadosamente. Logo se verificou que a percentagem de mortalidade infantil se reduziu a metade nas zonas de experiência, em contraste com as regiões circunvizinhas.

A acção do Governo dinamarquês

Em vista destes resultados, em 1937, o governo legislou no sentido de desenvolver esta ideia, assegurando aos municípios que a quisessem pôr em prática nas suas áreas um auxílio monetário de 50 %. Ao mesmo tempo foi criado na Universidade de Aarhus um curso complementar de um ano para preparação de enfermeiras visitadoras, o qual é financiado em partes iguais pelo Estado dinamarquês, e pela Fundação Rockefeller. Em 1952, havia já em actividade 300 visitadoras, que, embora estendam a sua acção sobre uma área relativamente grande do país, são ainda muito poucas para os pedidos vindos de quase todos os distritos rurais e urbanos. Logo após o nascimento de uma criança, uma destas enfermeiras aparece a oferecer os seus serviços, que não trazem qualquer encargo para a família, sendo sempre acolhidas com a maior satisfação. Por via de regra, fazem 15 visitas por ano a cada família onde há recem-nascidos, realizando um verdadeiro trabalho educativo e pedagógico de grande alcance social. Em 1948, em grande parte devido á acção destas enfermeiras, e ainda a outras medidas profiláctivas, a mortalidade infantil na Dinamarca tinha descido a 3,5 %.

E' claro que na avaliação das causas desta melhoria do índice de mortalidade, deve levar-se em conta que a partir de 1945 a mortalidade geral devido ás doenças agudas respiratórias e gastro-intestinais diminuiu bastante com a descoberta da penicilina e de outros antibióticos, mas, como o demonstrou a experiência realizada entre 1931-37, a eficácia da acção educativa das visitadoras é inegável.

O êxito obtido com esta primeira tentativa de educação sanitária e o bom acolhimento dispensado pela população ás enviadas do Serviço Nacional de Saude encorajaram as entidades responsáveis a prosseguir nesta via. Assim, pensa-se em alargar o seu campo de acção ás escolas, onde as crianças de 7 aos 14 anos passam uma grande parte do seu dia que inclui uma das principais refeições. A ideia está já a ser posta em prática espontaneamente em algumas regiões, sendo as enfermeiras sanitárias, além de visitadoras da 1.ª infancia, também enfermeiras escolares.

A assistência ás mães

Outras medidas do Serviço Nacional de Saude têm influenciado muito favorávelmente a morbilidade e a mortalidade gerais. Entre estas, mencionaremos duas de grande importancia: a vigilancia médica durante o período de gravidez, e as vacinações em grande escala contra a difteria e o tétano.

Todas as mulheres grávidas são examinadas pelo menos três vezes pelo médico, e sete vezes por uma enfermeira especializada em Obstetrícia. E' o médico habitual quem realiza os exames, e só quando se manifestam anomalias que excedem a sua competência pede o auxílio de um especialista. Com estas medidas, a percentagem de partos anormais tem-se reduzido bastante.

Além da vigilancia médica, as gestantes são ainda auxiliadas doutros modos. Assim, é-lhes fornecido meio litro de leite por dia gratuitamente, e quando estão empregadas, têm direito a dois meses de descanso antes, e quatro semanas depois do parto. Neste período recebem o salário completo por intermédio dos já referidos sistemas de seguros.

As doenças infecciosas têm sido na Dinamarca, como em todos os países, um dos factores mais importantes de letalidade e de inferiorização fisiológica das populações. A melhor arma da Medicina para as combater é de ordem preventiva ou profiláctica, e consiste no emprego, em grande escala, de vacinas específicas. Conscientes deste facto, as autoridades sanitárias dinamarquesas têm-se esforçado para aplicar este método de defesa no seu país o mais completamente possível. Além da vacinação antivariólica a que todas as crianças estão sujeitas, como em outros países, conseguiram difundir, como já vimos, a vacina antituberculosa, B. C. G. o que contribuiu para reduzir a mortalidade por tuberculose ao nível mais baixo do Mundo.

A descoberta das anatoxinas feita pelo cientista francês Ramon permitiu a aplicação inócua do método vacinal na profilaxia de outras doenças, como a difteria e o tétano, duas doenças que, embora sem a expressão social trágica da tuberculose, persistem endémicamente em muitos países, destruindo muitas vidas, a primeira, principalmente entre as crianças, e a segunda entre sectores populacionais importantes, como os trabalhadores rurais.

A luta contra a difteria e o tétano

A Dinamarca foi dos poucos países em que, aproveitando os recentes progressos neste campo, foi feito um ataque sistemático ás duas doenças. Em certas épocas a difteria tinha jus a ser considerada como um flagelo. Entre os anos de 1921-1930, a média anual dos casos comunicados ao Departamento de Saude foi superior a 6.000, com uma mortalidade de 3,5 %. Depois, com a aplicação rigorosa das medidas de desinfecção e isolamento, a endemia diftérica quase desapareceu, mas, durante a guerra, reapareceu com um carácter maligno, em grande parte entre osadultos e com uma mortalidade de 11 %.

Em Abril de 1943, foi aprovada uma lei sanitária estabelecendo a vacinação gratuita ás pessoas com menos de 18 anos. Foram vacinadas desde então todas as crianças entre os 6 e os 12 meses, de modo que as que chegam agora á idade escolar estão todas práticamente imunisadas. Como resultado desta campanha, verificou-se que já no ano de 1947 os casos de difteria foram apenas 408, e todos de forma benigna, o que mostra a eficácia da vacina que é fornecida pelo Instituto Serológico do Estado.

Em 1950, o Instituto passou a fornecer a vacina mista antidiftérica-antitetanica, o que se reflectiu na diminuição dos casos de tétano nas regiões rurais.

Benefício para todos

Sem duvida, em muitos países, todas estas medidas,—assistência na gravidez, B. C. G., profilaxia do tétano e da difteria—são conhecidas e postas em prática, beneficiando delas um sector maior ou menor da população, quase sempre a das cidades.

O que distingue a Dinamarca neste ponto, e que torna tanto o seu povo como as classes orientadoras, e as entidades dirigentes, dignas de uma grande admiração, é a preocupação permanente de levar a todos os pontos do país, aos nucleos populacionais mais reduzidos ou isolados, por meio de uma organização assistencial em constante estudo e apta a renovar-se, os grandes benefícios proporcionados pelos progressos da medicina moderna.

E se este país, apesar das vicissitudes por que passou recentemente, se pode orgulhar de ter um nível sanitário dos melhores do Mundo, é porque os seus cidadãos, quer vivam nos novos e belíssimos bairros de Copenhague, nos distritos mais distantes da Jutlandia, ou nas pequenas ilhas bálticas de população tão minuscula que em algumas não excede poucas centenas de habitantes, estão igualmente protegidos da varíola, da tuberculose, da difteria, da ignorancia dos princípios de higiene, e das consequências da velhice e da invalidez. E a razão disso é que o médico, a enfermeira, ou o centro hospitalar estão sempre, sejam quais forem as condições geográficas ou económicas, dentro do ambito da sua acessibilidade.

Chás Medicinais «HERBIS»

CONHECIDOS NA ALEMANHA HÁ MAIS DE 40 ANOS

HERBIS N.º 1 — Dissolvente do ácido urico
HERBIS N.º 2 — Regularizador da circulação
HERBIS N.º 3 — Depurativo do sangue
HERBIS N.º 4 — Azia e más digestões
HERBIS N.º 5 — Contra bronquites
HERBIS N.º 6 — Nervos e insónias
HERBIS N.º 7 — Rins e bexiga
HERBIS N.º 8 — Figado e vesicula
HERBIS N.º 9 — contra o hemorroidal
HERBIS N.º 10 — Tónico do coração
HERBIS N.º 11 — Laxativo suave

Em todas as farmácias: CHÁS MEDICINAIS «HERBIS»

Vida musical

Opera «Tá-Mar», em S. Carlos

E' boa, é má, esta partitura do maestro Rui Coelho, acabada de repôr no palco do S. Carlos? Avaliemos *à vol d'oiseau* do seu ambiente e do valor dos materiais empregados para que a resposta se formule por si mesma.

Diz o argumento que a acção se passa na Nazaré, primeiro escolho que não era, ou não foi possivel vencer. A Nazaré é de facto tentadoramente típica; mas todos os que intervieram na função, assim como os cenarios pintados para ela, só deram uma aproximação lamentavelmente deformada. A possibilidade de estilizar não sendo menos perigosa, contentavamo-nos em que anunciassem a acção como decorrendo «numa enseada da costa portuguesa»... Na partitura, elementos pseudo-folclóricos fortes ladeiam uma veia lírica que não desiste de ser Pucciniana em grande parte, um pouco Straussiana, e um poucochinho portuguêsa,—vá lá. Mas não verificamos ordem na estrutura, e os mencionados elementos folclóricos são desituidos do que faz a profundeza do verdadeiro povo.

Os papeis serem duros de cantar, como são de facto, de um modo geral, não seria razão para verberar contra o autor, podendo, em vez disso, enaltecer os interpretes; e também é mais do que corrente nos compositores de ópera, o intercambio de processos que resultam felizes. Por exemplo, o quarteto feminino, no 1.º acto, não sendo de grande originalidade, é gracioso,—e foi bastante bem cantado por Violante Montanha, Lidia Martins, Maria Adelaide Robert e Maria Sales Gomes; mas como é grosseira a musica da cena seguinte! A cena do principio do 2.º acto, com fundo de acordéon, que se repete adiante, é bem achada; mas como é atabalhoado todo o recheio desse acto! E que desprezo de todo o momento pela poesia da lingua!

Quanto á representação, somos incomodados a todo o passo por cançativas gesticulações que não disfarçam o estatismo da marcação. Disseram-nos que assim mesmo o que vimos é produto de um trabalho épico, e queixaram-se-nos também da supressão de bons efeitos corais no Prólogo e na cena da Tempestade. De acordo que tudo isto não é bem de atribuir ao maestro Ruy Coelho, mas sim á falta de uma escola de interpretação de teatro lírico e de uma coordenação de esforços para servir de verdade a arte nacional. Os intérpretes, em fugidios momentos, dão-nos uma indicação do que poderiam alcançar em naturalidade, se não, ainda, em vigor de expressão.

Nos três papeis principais, Helena Barros,—Maria Bem, Maria Teresa de Almeida, Leonor e Carlos Jorge, (um novo),—Lavagante—souberam justamente defender-se das dificuldades vocais e alcançar um 3.º acto desbragadamente lírico em que os três brilharam mais ou menos legitimamente. O primeiro lugar fica para M. T. de Almeida, que está com a voz limpa, fácil e igual. Helena Barros não está presentemente na sua melhor forma; verdade seja que o seu papel é muito longo e eriçado de dificuldades. Carlos Jorge, muito penteadinho, muito «galã» como tipo, fez-nos pensar teimosamente no Mario Cavaradossi. A voz é timbrada e a respiração de bastante amplitude. Violante Montanha e Maria Adelaide Robert ainda se distinguiram noutros espisódios do que aquele que mencionámos acima, (passemos sobre a inverosimilhança de uma delas ser filha da outra. (Caracterização, de resto, foi coisa inexistente em todas as personagens). Foi em parte a respeito de Mário de Oliveira e de Manuel Leitão que falamos em fugidiamente reveladas qualidades de dicção.

Um bailado muito estilizado, muito «á Francis», interveio no Prologo. E no conjunto de uma instrumentação sonora mas de tosca arrumação, a orquestra, sob a direcção do autor da obra, portou-se com alguma galhardia.

FRANCINE BENOIT

Sociedade de Concertos de Lisboa

Dois nomes formidáveis, qualquer deles suficiente para só por si justificar uma temporada: Roberto Benzi, o extraordinário director de orquestra que passou do prodigio de precocidade á classe rara dos grandes maestros, e que vem dirigir a nossa Orquestra Sinfónica em dois concertos que vão ecoar como acontecimentos notabilissimos na nossa vida artistica e cuja vinda a Lisboa representa hoje um arrojo financeiro de admirar; e Edwin Fischer, considerado como o «Mestre dos Mestres» do piano. Edwin Fischer esteve em Portugal há três anos. Os seus concertos a um, dois, três e quatro pianos e orquestra podem considerar-se dos maiores êxitos de todos os tempos na nossa vida musical. Tanto Fischer como Benzi são hoje disputados pelos grandes centros musicais europeus, como Salzburgo, Viena, Berlim, Paris, Londres, Roma, onde se têm apresentado e obtido os maiores êxitos das respectivas temporadas.

O 11.º ANIVERSÁRIO

da Casa do Povo de Esgueira

AVEIRO, 17.—A Casa do Povo de Esgueira comemorou o 11.º aniversário da sua fundação. Pelas 10 horas, houve missa na igreja paroquial por alma dos sócios falecidos. Seguidamente, realizaram-se várias provas desportivas, em que tomaram parte as equipas do S. C. Beira-Mar e da Casa do Povo de Esgueira. Depois, a direcção procedeu á distribuição de sopa aos pobres; ás 21 horas, realizou-se uma sessão solene, que se efectuou no salão nobre da Casa do Povo. Presidiu á sessão o sr. dr Matos Chaves, delegado do I. N. T. P., ladeado pelos srs. dr. Fernando Marques, governador civil substituto; Américo Ramalho, presidente da direcção da Casa do Povo, dr. Fernando Neto e Artur Moreira. Foram oradores os srs. dr. Fernando Marques, Matos Chaves e Américo Ramalho.

DE LUTO

Coronel Luís de Meneses Leal

Faleceu hoje, com 68 anos, o coronel de engenharia sr. Luís de Meneses Leal, que prestava serviço na direcção daquela arma. Natural de Ponta Delgada, o extinto fez toda a sua carreira militar com exemplar dedicação, tendo atingido o posto de coronel em 1940 e passando á reserva no ano seguinte. O funeral realiza-se amanhã, ás 11 e 30, da Avenida Almirante Reis, 151, 3.º, para o talhão dos Combatentes, no cemitério do Alto de S. João.

Domingos José de Lemos

BRAGA, 19 *(Pelo telefone)*.—Acometido de doença subita, faleceu pouco depois de ter dado entrada no Hospital de S. Marcos o sr. Domingos José de Lemos, 1.º oficial da secretaria do Governo Civil desta cidade e sócio da firma Augusto Costa & C.ª Ld.ª. Contava 66 anos, era casado com a sr.ª D. Maria Julia de Carvalho Lemos e pai do sr. dr. Jaime de Carvalho Lemos, advogado. O extinto era muito estimado e a sua morte causou grande consternação. O funeral efectua-se amanhã, a hora ainda não designada, para o cemitério de Monte de Arcos.

Cabo aviador Caldas Domingues

MONÇÃO, 17.—Passou nesta vila, a caminho da freguesia de Merufe, deste concelho, o cadáver do malogrado 1.º cabo aviador António Caldas Domingues, vítima do desastre de aviação ocorrido há dias na base aérea da Ota. A morte do desventurado rapaz, que contava 19 anos, causou consternação em todo o concelho. Era filho da sr.ª D. Maria de Jesus Rodrigues Caldas Domingues e do comerciante sr. António José Domingues. O funeral realizou-se no cemitério de Merufe, terra da sua naturalidade.

SUFRAGIOS

Arnaldo Gouveia Pinto

Amanhã, ás 9 horas, no altar do Sagrado Coração de Jesus, na igreja de S. Domingos, será rezada missa de sufrágio pelo 2.º aniversário da morte de Arnaldo Gouveia Pinto, que foi muito estimado camaroteiro do Teatro Nacional D. Maria II.

José António Primo de Rivera

Passando amanhã mais um aniversário da morte de José António Primo de Rivera, a delegação, em Portugal, da Falange Espanhola manda rezar missa, ás 11 horas, na igreja de S. José (Largo da Anunciada), em sufrágio de sua alma.

PARA CORAR E TONIFICAR PROGRESSIVAMENTE OS PRIMEIROS CABELOS BRANCOS
ACADEMIA SCIENTÍFICA DE BELEZA 5 AV. DA LIBERDADE 36

O PORTO pelo telefone

O desastre na Arrifana

PORTO, 19—Na sua propriedade, em Paços de Ferreira, encontra-se, felizmente, livre de perigo o sr. eng.º Luis Pinto Carneiro Leão, residente em Lisboa, na Rua Rodrigo da Fonseca, que ontem sofreu um grave desastre na estrada Porto-Lisboa, na Arrifana, ao fazer uma ultrapassagem quando seguia, de automovel, a caminho da capital. Conduzia o veículo a sobrinha de sua esposa, madamoiselle Jaqueline Henriete Dat, de 28 anos, consigo residente na moradia acima. A desventurada senhora faleceu após o acidente, tendo-se realizado esta tarde o seu funeral para o cemitério da freguesia de Figueiró, em Paços de Ferreira.

Homenagem a um bombeiro voluntário

A corporação dos bombeiros voluntários de Coimbrões vai hoje homenagear o seu 2.º comandante, Augusto Lino dos Santos, que há 46 anos ali presta diária e permanentemente serviço. O «Augusto de Coimbrões» é, presentemente a figura mais popular de bombeiro voluntário, pois não há um só dia que ele não apareça nos hospitais desta cidade a conduzir a ambulancia da sua corporação, transportando doentes ou feridos. E', pois, muito justa a homenagem que se presta á sua dedicação pela causa que serve com modestia e desinteresse.

Presidente do Municipio de Gaia

A Junta de Freguesia do concelho de Vila Nova de Gaia promove amanhã, pelas 18 horas, no salão nobre dos Paços do Concelho, uma sessão solene de homenagem ao dr. Fernando Moreira, presidente do Municipio gaiense, por motivo da passagem do 8.º aniversário da sua posse. O acto será presidido pelo governador civil do distrito e a ele assistirão autoridades civis, militares e eclesiásticas.

Durante a cerimónia será oferecida ao homenageado uma salva de prata monumental, cinzelada, representando os brasões de todas as freguesias do concelho, tendo ao centro o brasão heráldico de Vila Nova de Gaia, obra de mestre Filipe Bandeira, autor do relicário da Pátria, há anos oferecido ao sr. presidente do Conselho.

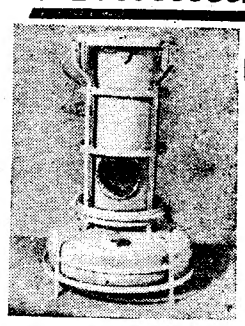
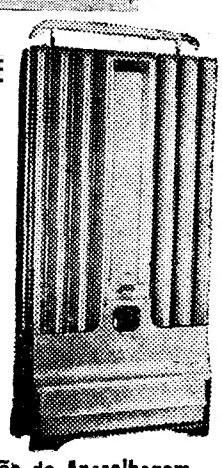
Lavrador agredido

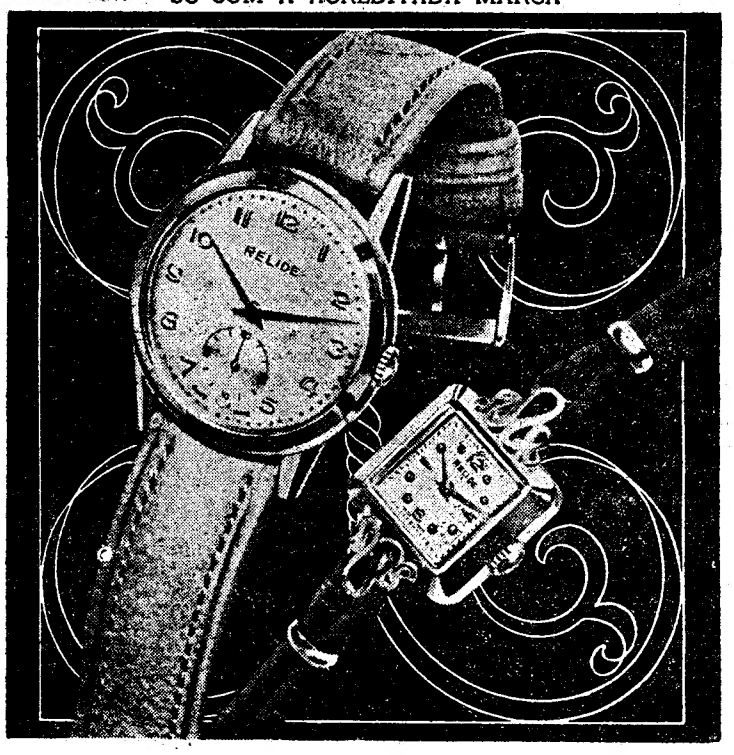
Na madrugada de hoje foi gravemente ferido á sacholada, na Vila do Muro, em Sinfães, por um seu vizinho, o lavrador António de Sousa, de 46 anos, casado, ali residente, que sofreu fractura do frontal, com derramamento de massa encefálica. Deu entrada no Hospital de Santo António, onde ficou internado.

Morto pelo tio

com uma garrafa na cabeça

BRAGA, 19.—Quando Inácio Pereira, de 21 anos, da freguesia de Gualtar, se encontrava em casa de seus pais, por uma questão banal travou discussão com seu tio João Pereira, da mesma freguesia. Em dada altura, o tio, lançando mão de uma garrafa, agrediu com ela o sobrinho, atingindo-o no frontal, pelo que caiu inanimado. Passado cerca de uma hora, e como a vitima não despertasse, os parentes acercaram-se do Inácio, com o fim de o reanimar, encontrando-o, porém, morto. O tio agressor foi capturado por uma patrulha da G. N. R. que compareceu no local e o corpo da vitima foi conduzido ao hospital de S. Marcos, onde foi autopsiado.

Calorifero a Petróleo
Aladdin

BLUE FLAME
SÉRIE 7
Consumo mínimo sem fumo nem cheiro

Secção de Aparelhagem Doméstica
da VARIA, LDA. — R. Nova da Trindade 10-C — Telefone 32475 — LISBOA

QUALIDADE E ELEGÂNCIA A PREÇOS ECONÓMICOS
SÓ COM A ACREDITADA MARCA


RELIDE
A PRIMEIRA MARCA QUE ESTABELECEU EM PORTUGAL A GARANTIA CONTRA TODOS OS ACIDENTES

«Tenho uma Casa» — Sociedade Cooperativa
S. C. A. R. L. FUNDADA EM 19-3-1951
SEDE EM COIMBRA — Rua Mário Pais, 9-2.º
Apartado 151 Telef. 4536
DELEGAÇÃO EM LISBOA — Praça da Figueira, 18-4.º (ascensor)
SECÇÃO URBANA
CHAMADAS POR ANTIGUIDADE
Comunicamos que em Sessão de Direcção realizada no dia 16 do corrente foi resolvido chamar a construir ou adquirir propriedade urbana os sócios com as posições seguintes:
N.º 34—EX.ma SR.ª D. ELISA MATEUS LEAL DE ALMEIDA - COIMBRA
N.º 35—EX.mo SR. BELARMINO DA SILVA RAMOS — PORTO
CHAMADAS POR SORTEIO
Realiza-se no próximo dia 27 um sorteio para duas chamadas a construir ou adquirir, motivo por que chamamos a atenção dos nossos sócios que tenham mensalidades em atraso para a conveniência de as actualizarem, a fim de participar no sorteio.

O «Diario de Lisboa» vende-se na Amadora, no Bazar Bebé.

AVISO
ESCOLA DE CONDUÇÃO
CASA A. VIEIRA
Convidam-se os candidatos que não tenham a 3.ª classe a inscreverem-se imediatamente. Somente poderão fazer exame até ao fim do ano. Os n/ serviços, LIGEIROS, PESADOS, MOTOS, estão desde já ao v/ dispor. R. D. PEDRO V, 5 — LISBOA.

CANDEEIROS
Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12, Tel. 29619.

CORONEL DE ENGENHARIA
Luís de Meneses Leal
FALECEU

O Director e Oficiais da Direcção da Arma de Engenharia participam o falecimento do seu camarada Coronel Luís de Meneses Leal, e que o seu funeral se realiza amanhã, 20, ás 11 e 30, saindo da Avenida Almirante Reis, 151, 3.º, Dt.º, para o talhão dos Combatentes, do Cemitério do Alto de S. João.

Teatros e Cinemas

(Continuação da 4.ª página)

amado na figura de um jovem italo-americano, entremeou o seu pequeno drama com bons apontamentos da vida de uma grande teminal. Nisso foi completo.

A americanazinha, fazendo um mês de romance, tem de regressar ao lar e ao marido. Tem uma mentalidade acanhada e a espantosa aventura que lhe aconteceu deixa-a num estado de confusão lamentável. Vai partir sem nada dizer ao amante. A' ultima hora, porém, ele surge, aflito, e, enquanto o comboio não parte, tem hora e meia para reviver os momentos de amor que passaram, para se zangarem, voltarem a fazer as pazes, serem presos, etc.

Mary tem de partir, os minutos crescem e a angustia da separação também. O «expresso» começa a andar, Giovanni fica só e Mary lá vai para a América. Pois foi-se embora e não sabe o que perdeu!... Porque d ali a miutos, vieram para o palco os «Compagnons de la Chanson», o que foi, indubitávelmente, o que se chama um «sucesso».

Estes nove extraordinários rapazes vêm revolucionar tudo o que, no género, temos visto. São um espectáculo completo!

Foi uma onda de boa disposição, plena de «joie de vivre», que encheu a sala do Império. Uma «onda» tipiamente francesa, de franco espirito latino repleta de vida.

Interpretando canções folclóricas e tradicionais francesas, com um jogo mimico, bem cuidado e extraordinàriamente hilariante, num conjunto afinadissimo de vozes, os «Companheiros da Canção» arrebataram o publico desde as primeiras interpretações. Foi a canção do «Roi Dagobert» três composições de Charles Trenet; e, entre elas, outras sentimentais, como o belo «Petit coquelicot» e «Les Chavaliers du ciel». O entusiasmo da assistência atingiu o auge com a paródia do «Claire de lune à manière de .. » E foi á maneira dos Cossacos do Dão e da Sociedade de Concertos... O extraordinário poder cómico dos «Companheiros», as suas hilariantes interpretações, provocaram uma trovoada de aplausos. Chamados á cena várias vezes, deram ainda dois numeros extra e entre eles, os «Trois cloches», em inglês. Foi uma noite de êxito para estes rapazes e uma boa noite de boa disposição para o publico que ainda saiu a rir-se.—*Visor 24.*

No São Jorge

Estreia-se hoje «Genevieve», (o D. Elvira)

«Genevieve» (O D. Elvira), é um filme de irresistvel comicidade, destinado a proporcionar boa disposição e optimismo. Realizada e produzida por Henry Cornelius, a comédia que hoje se estreia em Portugal tem ainda a recomendá-la o facto de ser inteiramente filmada em tecnicolor e musicada com algumas das mais agradáveis composições do famoso Larry Adler. Participam na interpretação os artistas John Gregson, Dinah Sheridan, Kenneth More e a formosissima Kay Kendall. Durante a exibição deste filme, o São Jorge terá patente nos seus «foyers» a mais completa exposição fotográfica—documentária dos carros tipo D. Elvira.

Um urso apaixonado

por uma domadora! Veja hoje, no Coliseu, a preços populares, as maravilhosas atracções da 3.ª companhia. Aguias humanas. Alucinantes barristas. Palhaços

Vá esta noite ao Coliseu vêr as maiores maravilhas do Mundo, na 3.ª companhia internacional do grande circo. Entre outros, os alucinantes barristas Ibarras. Os super-voadores Alizés. Os trapesistas Marcantonis. Os «clows» Irmãos Diaz, e toda a familia. Um combate entre ferozes ursos. Aramistas, equilibristas, contorcionistas, jongleurs. A mulher-homem, e muitos outros prodigios. Preços populares.

Lâmpadas PHILIPS
Incandescentes e Fluorescentes
RADIO LISBOA, L.DA
Rua Serpa Pinto, 13-A — Telef. 23811

Pensão Monumental
Magnificos aposentos.
Serviço de bom hotel.
Rua da Glória, 21 Tel. P. B. X. 29807

«Rapaziadas», no Teatro de D. Maria II

Raul de Carvalho, Erico Braga e Amelia Rey Colaço, em primeiro plano, e Gina Santos, Gabriel Pais e João Perry, no segundo plano

(Desenho de Fernando Bento)

«Nuestro teatro sigue en su estado comatoso...» — escrevia, ao findar a epoca de 1951-52, aquela em que se estreou «Juego de Niños», um comentador do teatro espanhol. Quer dizer, numa temporada em que subiram á cena peças como a de Victor Ruiz Iriarte, «La tejedora de sueños», de António Vallejo, «Callados como muertos», de José Maria Peman e «Una madeja de lana azul celeste», de José Lopez Rubio, para não falar já de «El conder sin alas», de Luca de Tena e de mais de duas centenas de comedias, dramas, sainetes, revistas, operetas e zarzuelas, o teatro espanhol seguia «en su estado comatoso». Que diria o mesmo comentador, se conhecesse o panorama alarmante do teatro português na mesma epoca, nas epocas anteriores e na epoca seguinte? Como aquele desesperante «estado comatoso» lhe havia de parecer ainda uma expressão optimista para definir uma coisa que, realmente, deixou de existir — a literatura dramática em Portugal. E, no entanto, em Espanha ainda se escrevem peças como esta que subiu ontem á cena no Teatro Nacional. «Juego de niños»... Brincadeira de rapazes talvez definisse com mais propriedade do que «Rapaziadas» a intenção do autor e o tema da peça—«Prémio Nacional de Teatro», que partilhou com «El baile», de Edgar Neville. Duzentas representações no Reina Victoria de Madrid. A consagração definitiva do autor, que já não era um desconhecido no teatro espanhol.

Se quisermos filiar a obra de Iriarte em correntes literárias puramente peninsulares, teremos de desistir, porque ela está mais próxima do teatro francês do que de qualquer outra escola dramática que se lhe possa aparentar. Iriarte afasta-se deliberadamente dos rumos tradicionais da dramaturgia espanhola para enveredar com segurança e com talento por um caminho mais europeu, mais universal. «Juejo de niños», segundo a própria definição do autor, «é uma comédia optimista e desenvolta, escrita com alegria e entusiasmo». E' uma peça com virtudes e defeitos, que glosa um tema não inteiramente original; mas as virtudes superam nitidamente os defeitos e o espectáculo resulta muitissimo agradável. Comédia de costumes, se atendermos ás personagens, que são do nosso tempo, e á linguagem, que é própria da epoca em que vivemos, não só em Espanha, como em qualquer outro país, que poderia ser muito bem o nosso, ocupando-se de um caso particular, não deixa de ter um sentido de generalização. O autor não teve a preocupação de escrever uma obra profunda. Pelo contrário: escolheu um tema ligeiro, uma brincadeira de rapazes, inverteu uma situação comica e onde ia estalar o drama, pôs um sorriso, onde ia nascer uma gargalhada, fez brotar uma lágrima.

O problema que se põe entre as três personagens principais da comédia, que por um triz não formam o triangulo clássico do teatro francês, tem o merito de ser profundamente humano e Victor Iriarte soube tratá-lo com leveza e com fino bom humor, poupando a assistência a um quebra-cabeças e oferecendo-lhe um agradavel, risonho, delicioso divertimento teatral. A plateia do Nacional riu ontem, como não a ouviamos rir há muito tempo. O imprevisto e o pitoresco das situações, a graça do dialogo, o nivel do desempenho e o bom gosto da montagem — tudo contribuiu para proporcionar uma noite divertida, uma noite que se pode marcar com uma pedra branca neste começo de temporada tão pouco prometedor.

E que pouco generosa, que mal agradecida se mostrou ontem a plateia do Nacional nos aplausos que dispensou á peça e aos intérpretes. O fenómeno, aliás, é conhecido. Peguem na mesma peça, tráduzam-na ou adeptem-na com mais ou menos probidade, representem-na noutro palco que não seja o do Nacional e a sala vem abaixo com palmas. O publico das estreias do nosso Teatro Normal, por via de regra, é um publico difícil, cheio de arestas e de colarinhos engomados. Ponham na mesma sala uma assistência espanhola, mais espontanea, mais alegre, mais expansiva, e ela não resistirá a aplaudir certos passos da representação que bem mereciam ser sublinhados com aplausos, como alguns em que Erico Braga nos mostrou o seu jogo perfeito de actor conscienciosa, e Amélia Rey Colaço, a sua alta estirpe de comediante.

Mas não se julgue que Victor Ruiz Iriarte se propôs apenas divertir os espectadores com uma simples brincadeira de rapazes mais ou menos verosimil. Debaixo deste jogo despretensioso e divertido, em que a situação se inverte, isto é, em que os adultos procedem como crianças e estas se comportam como gente grande, há uma lição que não se deve perder.

Devemos estar gratos a Amélia Rey Colaço e a Robles Monteiro por nos terem revelado esta deliciosa comédia e por se terem esforçado por a apresentar em Portugal com uma dignidade que honra as suas tradições artísticas e acredita os seus processos de trabalho. Amélia foi uma intérprete encantadora. Com que autoridade, com que ternura, com que graça feminina ela desenhou o papel da esposa a quem as leviandades do marido tornam infeliz. Nas cenas em que sonhou, como naquelas em que esteve acordada, estivemos sempre em presença de uma actriz que atingiu a forma mais perfeita da sua arte admirável.

Mas a revelação mais sensacional da noite de ontem foi, sem duvida, a estupenda criação de Erico Braga, que enriqueceu a personagem com notações psicológicas de uma observação perfeita e de um profundo sentido humano. Com que inteligência, com que sobriedade ele nos transmitiu toda a emoção que se contém no seu papel, desenhando a figura primorosamente e colaborando até, não sabemos se com o tradtuor se com o autor, na parte literária do papel que lhe foi distribuído.

Gina Santos, com a sua desenvoltura, por vezes excessiva, lembrou-nos por mais de uma vez a sua inesquecível criação da figura de «Peck» no «Sonho de uma noite de Verão». Raul de Carvalho compenetrou-se do seu papel de marido leviano e representou-o com a sua costumada autoridade. Helena Félix teve a frescura e a gentileza requeridas pelo seu papelinho. Meniche Lopes, Gabriel Pais e o pequeno João Perry que, embora não tenha a idade da personagem, tem temperamento que lhe sobeja, completam com acerto a distribuição.

São devidos também louvores a Lucien Donnat pelo bom gosto que pôs na criação do ambiente em que decorre a acção da peça, numa das elegantes vivendas do bairro de Salamanca, com frigorífico, duas casas de banho e ar condicionado.

Tradução do dr. Luís Francisco Rebelo. Apesar da habitual frieza daquela plateia solene do teatro do Rossio, não foi possível evitar o êxito.—N. L.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Rapaziadas».
VARIEDADES—A's 20.45 e ás 23—«O pato»
MONUMENTAL—Ás 21 e 45—«...E o patrão enlouqueceu».
MARIA VITÓRIA—Ás 20 e 30 e ás 22 e 45—«Saias curtas»
COLISEU—A's 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

TIVOLI—«Luzes da ribalta».
SÃO LUIS—«Histórias esquecidas».
EDEN—«Luzes da ribalta».
IMPÉRIO—«Estação terminus».
S. JORGE—«O dona Elvira».
MONUMENTAL—«Vidas erradas».
POLITEAMA—«Os tempos não estão para flores».
CONDES—«Fausto e o Diabo».
CAPITOLIO—«O capitão das cruzadas».
ODEON e PALACIO—«Prestigio real».
OLIMPIA—«Tempestade no céu».
TERRASSE—«Ivanhoe».
PARIM—«Entre duas lágrimas».
PROMOTORA—«Lola, a piconera».
BELEM-JARDIM—«A herdeira».

OURO, PRATA, JÓIAS E RELÓGIOS
Pulseiras de ouro e jóias modernas a preços sem competência
Ourivesaria Santos Catita, L.da
RUA EUGÉNIO DOS SANTOS, 44

Aprígio Mafra

(Continuação da pág. central)

algumas páginas impressionantes. Enfim, um jornalista dos pés á cabeça, que muito trabalhou e honrou a profissão, daqueles que ainda hoje se classificam, pela soma dos méritos e das virtudes,—da velha guarda.

Aprigio Mafra, que faleceu esta manhã, com 65 anos, nasceu em Portalegre, em 26 de Novembro. Fez os seus primeiros estudos no seminário daquela cidade.

Sempre inquieto, com o espírito da aventura a referver no sangue moço, abandona a terra natal, e segue para o Porto, onde frequentou o liceu Rodrigues de Freitas. Concluido o curso do liceu, veio para Lisboa, matriculando-se no primeiro ano da Faculdade de Direito.

Mas o demónio do jornalismo empolgava-o. Já na capital nortenha, experimentara as suas possibilidades em «A Palavra», e foi uma revelação. Ali conquistou as suas esporas de oiro. Lisboa, porém, tentava-o. Pouco depois figura no corpo redactorial de «A Nação», e depois, sucessivamente, no dos «Diário Nacional», «Correio da Manhã», «A Restauração», «A Situação», «O Talassa», «A Pátria», «O Século», «Diário de Lisboa» e «Diário de Noticias». Dirigiu a redacção daqueles dois grandes matutinos, bem como as de «A Pátria», e a «Luta». No «Diário de Noticias», onde já estivera em 1919, foi durante catorze anos o chefe da redacção, sempre com absoluta confiança e justa admiração de todos.

A vida de um jornalista é o que escreve. Aprigio Mafra deixou espalhados por todos esses jornais o melhor do seu coração, da sua alma, da sua própria vida. Entre as inumeras reportagens, que culminaram a sua existência profissional, algumas merecem ser destacadas, até pelo caracter histórico. Entre outras, as da guerra civil de Espanha e impressões de viagens, de apurado requinte literário aliado a uma flagrante observação, de Itália, Bélgica e Marrocos. Foi condecorado pelo marechal Carmona, com o oficialato da Ordem de Cristo, pela sua valiosa e prolongada actividade profissional, e possuia ainda a Ordem de Leopoldo II, da Bélgica. Cultivou também o teatro, traduzindo a comédia «Pé de vento», dos Irmãos Quintero, que se representou com grande êxito no Teatro Nacional.

Os seus camaradas, admirativamente, o elegeram várias vezes, para honrosos cargos. Assim foi director da antiga Associação dos Trabalhadores da Imprensa e da Casa dos Jornalistas, presidente do Sindicato Nacional dos Jornalistas e procurador, nessa qualidade, á Camara Corporativa, que secretariou. Nessas funções sempre se houve com inexcedivel aprumo, mantendo uma ética exemplar, e pugnando, com redobrado interesse, pelos direitos da classe, que tanto dignificou e prestigiou.

Comovidamente, inclinamo-nos sobre o caixão do camarada querido, não esquecendo as horas do seu convivio fraternal nesta casa, nem o esforço constante que lhe dedicou. Entre as flores que cobrem o seu corpo, brilham as lágrimas mais sentidas e pungentes de todos nós.

Aprigio Mafra era casado com a sr. D. Isabel Esteves Mafra, irmão da sr.ª D. Clara Neves Mafra, e pai da sr.ª D. Alda Esteves Mafra, aluna do terceiro ano de Medicina, a quem apresentamos a expressão comovida do nosso pesar, bem como a todos quantos trabalham no nosso prezado colega «Diário de Noticias».

O sr. coronel Pereira Coelho, sub-director daquele nosso prezado colega, esteve em casa do extinto, a apresentar condolências á familia enlutada, em nome do «Diário de Noticias» e do seu director, sr. dr. Augusto de Castro, ausente de Lisboa. Na residência de Aprigio Mafra, esteve também, logo que houve noticia do infausto acontecimento, um redactor do «Diário de Lisboa», que foi apresentar pesames á familia em nome da redacção e do nosso director, sr. dr. Joaquim Manso.

O funeral, a cargo da Agência Barata, sai amanhã, ás 14 horas, da Rua Rodrigo da Fonseca, 111, 2.º, direito, para o cemitério do Lumiar.

A MORTE DO REI DOS CIGANOS

da Extremadura

BADAJOZ, 19—O rei dos ciganos da Extremadura, Celedonio Vasquês Silva, de 73 anos, faleceu em Peñarroya quando se dirigia a Córdova para consultar um especialista. O extinto era dotado de grandes virtudes e muito respeitado pelos ciganos extremenhos e portugueses, que estão a afluir a esta cidade para o funeral e para a escolha do seu sucessor, que deve recair num dos seus seis filhos. O corpo do Celedonio foi encerrado numa urna de madeiras preciosas que custou 25.000 «pesetas», e ficará num mausoleu de marmore no cemitério desta cidade, incorporando-se no cortejo funebre bandas de musica especialmente contratadas.—(Efe).

«AMIGOS DE LISBOA»

No sábado, ás 22 horas, o jornalista e investigador Gustavo de Matos Sequeira fará, na sede do Grupo Amigos de Lisboa, Largo Trindade Coelho, 9, 1.º, uma conferência sobre «O culto de Santo António», integrada na exposição antoniana, que o continua ali aberta com elementos da colecção do sr. dr. José Pinto de Aguiar.

No domingo efectua-se na Adega Mesquita o «Almoço olisiponense», durante o qual os artistas Vasco Santana e Ribeirinho interpretarão o diálogo de Matos Sequeira, «O inimigo de Lisboa».

O debate sobre política externa
na Assembleia Nacional francesa

(Continuação da 1.ª página)

Alemanha na defesa do continente não sendo discutida, a seu ver, seja por quem for, a organização do exército europeu é a solução mais favorável á segurança francesa.

No entanto, Montel, republicano independente, nomeou os riscos que comporta para a França o rearmamento de um povo «que não é só bom soldado, mas bom militar, também.

Pierre André, republicano independente, sustentou que a C. E. D. partirá o exército francês em dois e declarou-se hostil a toda e qualquer modalidade de rearmamento da Alemanha. Considerando que esse rearmamento aumentará o perigo russo, afirmou que a Alemanha, ainda mais do que em 1870 ou em 1914, tem razões para desencadear a guerra.

Criticou a seguir as modalidades da representação dos Estados nas assembleias europeias. A liberdade de circulação dos homens, das mercadorias e dos capitais, instaurada bruscamente na Europa, disse, abaixará o nivel de vida das populações. Assinalou o encarecimento dos preços do carvão e dos produtos siderurgicos que se produziu em França depois da abertura do mercado comum do carvão e do aço. Pediu, finalmente, que a França, a exemplo da Grã-Bretanha, elabore uma ordem de urgências para a sua acção politica: África do Norte, União Francesa, aliança com os Anglo-saxões, solução do problema alemão, criação da Europa. «O futuro francês, declarou, não está a Leste. Está no Sul, em direcção ao Mediterraneo e á África».

Depois da intervenção de Paternot, republicano independente, por Argel, que afirmou que «os territórios ultramarinos não aceitarão de bom grado a sua integração a não ser que disponham dos meios para se fazerem representar, que atendam ao fomento da sua economia e deixem a França cumprir em África o papel que naturalmente lhe compete». A sessão foi levantada devendo continuar á tarde.—(France Presse).

Comentários dos jornais

PARIS, 19—Ao anunciarem, esta manhã, que a batalha das ordens do dia apresentadas pelos diferentes grupos da Camara se apresenta renhida, os observadores politicos da Imprensa de hoje estão de acordo ao afirmarem que ontem, todo o interesse, foi mais para o que se ia passando nos corredores do Palais Bourbon, do que para a sessão propriamente dita. Aludem assim, muito particularmente, ás deliberações dos socialistas, durante as quais o grupo S. F. I. O., sem deixar de se mostrar dividido sobre a Comunidade Europeia de Defesa, soube encontrar, no entanto, uma larga maioria para votar uma ordem do dia que retoma os principais pontos da que fc defendida pelos socialistas quando do ultimo debate sobre politica externa, no Luxemburgo.

Os jornais da extrema esquerda são os primeiros a notar, no S. F. I. O., a presença de uma minoria «pronta a levantar uma barreira insuperável contra o perigo dos acordos de Bonn e de Paris». O «Libération», o «Parisien Libéré» e o quotidiano socialista «Combat» dão como certa a demissão, anunciada ontem mas não confirmada, de 42 deputados S. F. I. O. que pertencem ao «Movimento para os Estados Unidos da Europa». Jean Avran, no «Libération», refere-se a «profundos desacordos entre os societistas» e, segundo este editorialista, «o antigo ministro Max Lejeune contribuiu, em larga escala, para a forte inquietação que reina no grupo socialista, ao mencionar a existência de acordos militares secretos—a que Herriot já se referira—feitos com o Governo de Bonn».

Sublinhando, pelo seu lado, que a «batalha que se trava no grupo socialista contra a pretensão reafirmada por Guy Mollet, secretário-geral do partido, de impôr aos deputados S. F. I. O. a disciplina de voto», Jean Fabiani, no «Combat», lembra que, em Setembro de 1938, um deputado socialista, só, recusou-se a votar a favor do Pacto de Munich e que, em 10 de Julho de 1940, uma minoria socialista recusou igualmente os plenos poderes a Pétain. E Jean Fabiani conclui: «Num caso tão grave como o presente, em que se decide o futuro do país, é intolerável que os deputados não sejam livres de votar segundo a sua consciência».

No «Figaro», o editorialista anónimo lembra que os Estados Unidos «insistem hoje na C. E. D. depois de terem, a nosso pedido, abandonado o projecto de um exército alemão autónomo». Alude depois aos apartes ouvidos ontem no Palais Bourbon de «que o pacto franco-soviético continua em vigor» e diz: «E' pois esta eventualidade que os ultra-degaullistas e neutrais nos oferecem. Trata-se de uma política que merece ser examinada, como aliás todas as políticas. Uma coisa, porém, pedimos: que a encaremos bem de frente e sem ilusões. Seria pura ilusão acreditar que uma nação de tipo liberal, como a nossa, poderá gravitar na órbita da potência soviética sem consentir, mais cedo ou mais tarde, que se dêem profundas modificações internas. Esta coexistência do fogo e da água—o falecido presidente Roosevelt e sir Winston Churchill puderam crer, em 1945, que ela seria possível na Europa oriental—sabe-se onde ela levou a Polónia, a Roménia e a Checoslováquia».—(F. P.).

Malan anuncia
a próxima implantação
da República na Africa do Sul

CIDADE DO CABO, 19—«O dia da implantação da Republica na Africa do Sul aproxima-se»—declarou o primeiro-ministro, dr. Daniel Malan, ao discursar ontem na sessão de abertura do Congresso do Partido Nacionalista. Continuando, disse: «Para levar essa empresa a bom termo, são precisos homens de Estado que sejam hábeis e corajosos. A tarefa mais importante do Partido Nacionalista é tratar de convencer os outros partidos de que a Republica é necessária. Um grande numero de pessoas, de lingua inglesa, tem receio—o que não se justifica—de que o advento da Republica possa reduzir os seus direitos. E' pois dever do Partido Nacionalista fazer que se tenha confiança nas boas intenções do Governo. O Parlamento pode abolir a Monarquia, se assim o desejar. Basta, para isso, um voto de maioria. E se juizes, algum dia, tentassem invalidar a decisão do Parlamento, o nosso povo protestaria». Depois de declarar que, nesse caso, o povo exigiria a destituição imediata desses juizes, o chefe do Governo concluiu: «Espero ter a força de dirigir uma tal campanha e de gritar com o povo que sejam destituidos os juizes».—(F. P.).

O mercado do oiro
e as causas da descida
da sua cotação

LONDRES, 19—«O dia de ontem foi um «dia histórico» para o mercado do oiro»—escreve o «Times» desta manhã, o qual, juntamente com o «Financial Times», diz que a venda de oiro pela U. R. S. S. nos mercados internacionais, é apenas uma das causas da descida da cotação daquele metal que, pela primeira vez, baixou á paridade com o mercado oficial. «A causa principal da baixa—afirma o «Times»—foi, sem duvida, o aumento das quantidades de oiro oferecidas no mercado livre em virtude das vantagens que de ai resultam, em comparação com a cotação oficial. Outra causa foi a volta da confiança no papel-moeda devido a uma diminuição da inflação e, por fim, o abandono, pelo menos por agora, de quaisquer esperanças numa subida da cotação oficial americana». Aquele jornal diz que há ainda outros factores que influiram na baixa e que não há alguma razão para supôr que as vendas russas foram muito importantes, «mas o que é um facto é que deram efectivamente o golpe de misericórdia nas vantagens do mercado livre».—(F. P.).

Os projectos atribuídos a Churchill

(Continuação da 1.ª página)

ce á campanha da Indochina, que está a minar a força militar e económica francesa, quando se reunir com sir Winston Churchill e o presidente Eisenhower nas Bermudas, no próximo mês. Pode ser que preconize conversações com a Russia sobre todos os problemas asiáticos, como a maneira própria de solucionar o problema da Indochina e pôr fim á dispendiosa campanha que ali se trava. A maior parte dos dirigentes franceses não julga que possam dar resultado conversações directas com o chefe rebelde, Ho Chi Minh, a não ser que fossem apoiadas por Moscovo. Por isso, reina aqui opinião fortemente favorável a que se façam sondagens nesse sentido, no Kremlin. A nota russa de 3 de Novembro, dirigida á França, Estados Unidos e Grã-Bretanha, propunha novamente uma conferencia de 5 potencias sobre problemas asiáticos. Crê-se aqui que isso deixa a porta aberta para eventuais negociações sobre a Indochina.

Se Laniel obtiver apoio de sir Winston Churchill e Malenkov, contando que se estendesse que essas conversações não poderiam representar um compromisso para ninguém, neste momento, excepto para o Governo britanico.—(Reuter).

Prodígios de Santa Luzia?

No Bairro de Campo de Ourique estão a registar-se diáriamente factos por muitas pessoas já considerados miraculosos. Os casais mais desavindos harmonizam-se; os mais amorosos reforçam a sua união; os noivos mais ariscos tornam-se amorosos; os estudantes menos aplicados passam a «ursos» das suas classes; em suma, opera-se, dia a dia, completa transformação para melhor num bairro inteiro. Porquê? Porque é esse o condão das prendas adquiridas na Ourivesaria Santa Luzia, da R. Saraiva de Carvalho, 179-B, filial da Relojoaria Solora, da R. de S. Nicolau 42, a mais antiga casa de monogramas de Lisboa.

OS TEMPOS NÃO ESTÃO PARA FLORES

A SUGESTIVA CONVERSÃO AO MUNDO OCIDENTAL DE UMA ENCANTADORA RAPARIGA CHECOSLOVACA. UM ROMANCE DE AMOR E AVENTURA PASSADA NA ZONA OCUPADA

UMA MULHER ARDENTEMENTE IDEOLÓGICA QUE NUNCA BEBERA CHAMPANHE NEM CALÇARA MEIAS DE VIDRO, E UM RAPAZ AMERICANO VIVEM UMA AVENTURA QUE SATIRIZA A «CORTINA DE FERRO»!

RKO RADIO PICTURES

com VIVECA LINDFORDS e PAUL CHRISTIAN

HOJE ESTREIA NO POLITEAMA

TRIPLICE ANCORA

MÁXIMA EXPRESSÃO DE ALTA QUALIDADE

Os faqueiros de prata servem durante gerações
Compre o seu na
OURIVESARIA DA GUIA
Fundada em 1875
Martim Moniz, 2 a 10 Telef. 28336
Rua da Mouraria, 7 a 11
(Junto á Capela de N. S.ª da Saude)

Gabinete Técnico de Contabilidade
(Direcção e colaboração de Licenciados em Ciências Económicas e Financeiras)
Revisão periódica de escritas. Exames de Balanços. Avaliação de quotas. Liquidações. Peritagens. Planos contabilisticos. Organização de empresas
RUA DA VITÓRIA, 53-3.º — LISBOA — Telefone 25047